****

**Ritos Iniciais**

**Procissão e Cântico de Entrada | Saudação inicial**

**Monição inicial:** P. Irmãos e irmãs: Celebramos neste dia a Festa do Batismo do Senhor. Conclui-se hoje o Tempo do Natal e o ciclo da Manifestação do Senhor. Continuando a Sua descida até nós, Jesus, o Filho de Deus, que Se fez Homem, não se envergonha de nós. Ele coloca-se entre os pecadores, que pediam a João o Batismo, como sinal de conversão. Ele desce até ao mais fundo da nossa fragilidade, para daí nos resgatar, libertar e redimir. Neste dia inaugural da missão pública de Jesus, abrimos também solenemente o Ano Jubilar para a Vigararia de Matosinhos. Cristo, nossa paz e nossa esperança, seja nosso companheiro de viagem neste ano de graça e de consolação. O Espírito Santo, que hoje, em nós e connosco, inicia esta obra, a complete até ao dia de Cristo Jesus.

**Aspersão da água batismal**

P. Caros irmãos e irmãs, Jesus deixa-se batizar, não para ser santificado pelas águas, mas para dar às águas, pela graça do Espírito Santo, a virtude de nos santificar. Supliquemos ao Senhor nosso Deus que abençoe esta água, por Ele criada, com a qual seremos aspergidos em memória do nosso Batismo. O Senhor nos renove interiormente.

Todos rezam durante alguns instantes em silêncio.

P. Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem da vida, abençoai + esta água com a qual seremos aspergidos, confiantes no perdão dos pecados, na defesa contra todas as doenças e ciladas do maligno e a graça da vossa proteção. Concedei-nos, Senhor, pela vossa misericórdia, a fonte de água viva que jorra para a vida eterna, para que, livres de todos os perigos da alma e do corpo, cheguemos à vossa presença de coração puro. Por Cristo nosso Senhor. R. Ámen.

O Presidente asperge-se a si mesmo, aos ministros e ao povo, percorrendo a nave central da igreja. Entretanto, canta-se um cântico batismal. Pode retomar-se o cântico de entrada.

P. Deus todo-poderoso nos purifique do pecado e, pela celebração da Eucaristia, nos torne dignos de participar na mesa do seu Reino pelos séculos dos séculos.

R. Ámen.

***Kyrie* | Ato Penitencial**

Nota: se se fizer a aspersão, o Kyrie pode ser rezado sem os tropos […]

P. Senhor, [a quem Deus Pai manifestou ao mundo como o Seu Filho muito amado], Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

P. Cristo, [a quem o Pai ungiu com o Espírito Santo como Messias e Salvador], Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

P. Senhor, [a quem o Pai enviou ao mundo, para fazer o bem e curar todos os oprimidos], Senhor, tende piedade de nós!

R. Senhor, tende piedade de nós.

**Hino do Glória | Oração coleta**

LITURGIA DA PALAVRA

Iremos optar pelas leituras facultativas, típicas do Ciclo C: 1.ª leitura: Is 40,1-5.9-11; Salmo 103 (104), 1b-4.24-25.27-30 (R. 1); ou do Ano A: Salmo 28 (29), 1a.2.3ac-4.3b.9b-10 (R. 11b); 2.ª leitura: Tt 2,11-14,3,4-7; Aclamação ao Evangelho: Lc 3,16; Evangelho: Lc 3,15-16.21-22.

**LEITURA I Is 40, 1-5.9-11**

1.ª leitura – leitura integral NSH 19h00: Maria José Pedrosa

**Leitura do Livro de Isaías**

Consolai, consolai o meu povo,

diz o vosso Deus.

Falai ao coração de Jerusalém e dizei-lhe em alta voz

que terminaram os seus trabalhos

e está perdoada a sua culpa,

porque recebeu da mão do Senhor

duplo castigo por todos os seus pecados.

Uma voz clama:

«Preparai no deserto o caminho do Senhor,

abri na estepe uma estrada para o nosso Deus.

Sejam alteados todos os vales

e abatidos os montes e as colinas;

endireitem-se os caminhos tortuosos

e aplanem-se as veredas escarpadas.

Então se manifestará a glória do Senhor

e todo o homem verá a sua magnificência,

porque a boca do Senhor falou».

Sobe ao alto dum monte, arauto de Sião;

grita com voz forte, arauto de Jerusalém;

levanta sem temor a tua voz e diz às cidades de Judá:

«Eis o vosso Deus.

O Senhor Deus vem com poder, o seu braço dominará.

Com Ele vem o seu prémio, precede-O a sua recompensa.

Como um pastor apascentará o seu rebanho

e reunirá os animais dispersos;

tomará os cordeiros em seus braços,

conduzirá as ovelhas ao seu descanso».

**Palavra do Senhor.**

………………..

1.ª leitura: Forma mais breve nas Missas com Catequese: NSH Sáb. 15h30: Noémia; SMG 17h30: Beatriz Carneiro; ISF 09h00: Ana Raquel | NSH 11h00: Delminda

**Leitura do Livro de Isaías**

Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus.

Falai ao coração de Jerusalém e dizei-lhe em alta voz

que terminaram os seus trabalhos e está perdoada a sua culpa.

Sobe ao alto dum monte, arauto de Sião;

grita com voz forte, arauto de Jerusalém;

levanta sem temor a tua voz e diz às cidades de Judá:

«Eis o vosso Deus.

Com Ele vem o seu prémio

e a sua recompensa.

**Palavra do Senhor.**

………………..

**Salmo** do Ano C: Sl 103 (104), 1b-4.24-25.27-30 (R. 1):

Refrão: Bendiz, ó minha alma, o Senhor. Como sois grande, Senhor, meu Deus!

Ou Salmo do Ano A: Sl 28 (29), 1a.2.3ac-4.3b.9b-10 (R. 11b):

Refrão: O Senhor abençoará o seu povo na paz.

2.ª leitura – leitura integral: NSH 19h00: José António

**Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo a Tito**

Caríssimo:

Manifestou-se a graça de Deus,

fonte de salvação para todos os homens.

Ela nos ensina a renunciar à impiedade e aos desejos mundanos,

para vivermos, no tempo presente,

com temperança, justiça e piedade,

aguardando a ditosa esperança e a manifestação da glória

do nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo,

que Se entregou por nós,

para nos resgatar de toda a iniquidade

e preparar para Si mesmo um povo purificado,

zeloso das boas obras.

Ao manifestar-se a bondade de Deus, nosso Salvador,

e o seu amor para com os homens,

Ele salvou-nos, não pelas obras justas que praticámos,

mas em virtude da sua misericórdia,

pelo batismo da regeneração e renovação do Espírito Santo.

Deus derramou abundantemente o Espírito sobre nós,

por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador,

para que, justificados pela sua graça,

nos tornássemos, em esperança, herdeiros da vida eterna.

Palavra do Senhor.

………………………….

2.ª leitura: forma mais breve nas Missas com Catequese

NSH 15h30: Jerónima; SMG 17h30: Matilde Freitas; ISF 09h00: Helena Marinho

**Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo a Tito**

Caríssimo:

Manifestou-se a graça de Deus,

fonte de salvação para todos os homens.

Ela nos ensina a aguardar a ditosa esperança

e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo.

Ao manifestar-se a bondade de Deus, nosso Salvador,

e o seu amor para com os homens,

Ele salvou-nos, não pelas obras justas que praticámos,

mas pelo batismo da regeneração e renovação do Espírito Santo.

para que nos tornássemos, em esperança,

herdeiros da vida eterna.

**Palavra do Senhor.**

**………………………**

**Aclamação ao Evangelho:** Lc 3, 16 Refrão: Aleluia.

**Evangelho:** Lc 3,15-16.21-22 – leitura integral

**Homilia na Festa do Batismo do Senhor C 2025**

**1.** O Batismo, por João, no rio Jordão não é o Batismo de Cristo, nem o Batismo cristão! No Jordão, o povo, em febril expetativa, aproximava-se de João, pedindo o batismo, em sinal de penitência. Aquele mergulho nas águas do Jordão era apenas um sinal público que as pessoas davam, manifestando o seu desejo de conversão, de predisposição, para a mudança, que Jesus oferecia ao mundo. O batismo no Jordão era apenas o sinal do esforço humano de cada um, para acolher, em esperança, o Messias!

**2.** Jesus – sem grande cerimónia e sem direito a celebração especial de um Batismo «só para Ele» – entra na fila dos pecadores e, quando todo o povo recebeu o batismo, Ele também foi batizado. Batizado, porque precisava de conversão? Não. Batizado, porque precisava de ser santificado? Não. Batizado, para nos dar um exemplo? Também não. Então, que significa o gesto de Jesus, ao deixar-se batizar? Jesus continua a sua *descida* até nós, identifica-Se connosco, “*faz-Se pecado por nós*” (2 Cor 5,21), mistura-Se entre os membros do seu povo, sem se envergonhar de nós. Jesus desce ao fundo do nosso mundo mais imundo, de onde nos quer levantar, resgatar e salvar. Por isso, o verdadeiro Batismo de Jesus, como Ele próprio o disse, será com o Sangue da Cruz (Mc 10,38), de donde nos libertará, para sempre do poder do pecado e da morte!

**3.** E o que acontece de especial neste Batismo no Jordão? Manifestou-se a graça de Deus, fonte de salvação para todos os homens! O Céu abriu-se. O Espírito Santo desceu como uma pomba, que anuncia um tempo novo. E a voz do Pai declara Jesus, como o Seu Filho muito amado (Sl 2,7). Estes são os sinais que apontam para o nosso Batismo. No Batismo, somos imersos e salvos, na corrente do amor divino. Pelo Batismo de regeneração e renovação do Espírito Santo, tornamo-nos filhos de Deus e, por isso, em esperança, herdeiros da vida eterna. Não por acaso, começamos a celebração do Batismo à porta da Igreja, para nos recordarmos que esta Porta alta da fé (Sl 24, 7-9; At 14,27), esta Porta formosa da esperança (At 3,2) está sempre aberta para nós!

**4.** Por isso, de todos os sinais maravilhosos, por ocasião do Batismo do Senhor, eu gostaria de destacar hoje este tão belo: “*o céu abriu-se*” (Lc 3,21). A porta do céu, que estava fechada, é aberta de par em par! Podemos alcançar a Deus, porque Ele abriu todas as portas, rompeu as comportas do Céu, para chegar até nós e nos inundar da Sua graça. Na Sagrada Escritura, quando se diz que “*os céus se fecharam*” (2 Cr 6,26;7,13; 1 Rs 17,1-24; Tg 5,17.18), não se quer dizer apenas que veio a faltar a água da chuva, mas que faltavam sinais de esperança e da presença de Deus, que se remetera ao Seu silêncio. A imagem do céu aberto e a voz do Pai sugerem uma chuva de bênçãos, a abundância da graça, a manifestação da bondade e da ternura de Deus! Agora a Porta santa da salvação está aberta! Para nós, esta Porta é Cristo. Ele é a Porta escancarada, que somos convidados a atravessar. Ele é a Porta da salvação, que o Pai misericordioso abriu, para que todos possamos voltar para Ele! Está perdoada a nossa culpa.

**5.** Irmãos e irmãs: foram abertas, desde a noite de Natal, até à Epifania do Senhor, as Portas Santas, nas diversas Basílicas de Roma, nas Igrejas Catedrais e agora nas Igrejas de Peregrinação jubilar, para vivermos este Ano de 2025 como um ano de graça, “*de céu aberto e de Deus tão perto*”. Abre-se, para nós, neste Jubileu, a porta da esperança: há esperança para ti e para cada um de nós. Deus perdoa tudo, Deus perdoa sempre!

6. Lembra-te: esta Porta alta abriu-se para ti, com o Batismo, Porta da Vida e do Reino, Porta da Fé e da esperança, com saída para a vida eterna. Falta agora a tua parte: abrires a porta do teu coração a Cristo, que bate sempre à tua porta, pelo lado de dentro (Ap 3,20), para que te deixes curar, amar, perdoar, salvar. Não fiques à soleira da Porta. Atravessa a Porta Santa, atravessa o limiar da esperança. Dá um passo em frente. Deixa para trás mágoas, ódios, violências e dá lugar à reconciliação, ao perdão das ofensas e das dívidas. Responde ao grito dos pobres. Multiplica gestos de consolação, levando a esperança aonde ela é mais precisa. Não caminhes, no Ano Jubilar, “*por entre os pingos da chuva*”. Irmãos e irmãs: Vivamos este Ano Jubilar de 2025, *a céu aberto,* como *peregrinos de esperança, com todos e para o bem de todos!*

**Renunciação** – fórmula batismal

P. Irmãos e irmãs: **“**Manifestou-se a graça de Deus, fonte de salvação para todos os homens. Ela nos ensina a renunciar à impiedade e aos desejos mundanos” (cf. 2.ª leitura). Recordando a renúncia, por ocasião do Batismo, dizei-me:

P.Renunciais ao pecado para viverdes na liberdade dos filhos de Deus?

**R. Sim, renuncio!**

P. Renunciais às seduções do mal, para que o pecado vos não escravize?

R. **Sim, renuncio!**

P. Renunciais a Satanás, que é o autor do mal e o pai da mentira?

R. **Sim, renuncio!**

**Credo** – fórmula batismal

P. Irmãos e irmãs: um dos sinais marcantes da celebração do Jubileu é a nossa comum Profissão de fé. Durante este Ano Jubilar, celebramos os 1700 anos do Concílio de Niceia, que deixou gravadas algumas expressões no Credo, que ainda hoje professamos. Pela primeira vez, se formulou aquela expressão «Nós cremos», testemunhando assim que, naquele «Nós», todas as Igrejas se encontravam em comunhão e que todos os cristãos professavam a mesma fé.

P.Credes em Deus, Pai Todo-Poderoso, Criador do Céu e da Terra?

R. **Sim, Creio.**

P.Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está à direita do Pai?

R. **Sim, Creio.**

P.Credes no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

R. **Sim, Creio.**

**Cântico:** Esta é a nossa fé, esta é a fé da Igreja, que nos gloriamos de professar em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

**Oração dos fiéis** – Esquema 1 – Ano Jubilar –– opção nossa – Diácono

P.Ao Pai, que, pelo Batismo, nos abriu a porta da fé e nos chama a participar na alegria do seu Reino, dirijamos unânimes e confiantes a nossa oração, dizendo:

R.Senhor, abri-nos a Porta da Vossa esperança!

1. Para que a graça deste ano jubilar encha e preencha de esperança os corações desanimados e renove em todos os batizados a confiança na vida e na missão da Igreja. Invoquemos. R.
2. Para que a graça deste ano jubilar estimule os governantes a lutar contra as alterações climáticas, a desenvolver uma cultura da vida, a eliminar a pena de morte e a criar um Fundo Mundial para acabar de vez com a fome no mundo. Invoquemos. R.
3. Para que a graça deste ano jubilar desarme o nosso coração, levando-nos a perdoar as ofensas recebidas, a fazer as pazes com quem nos magoou e a perdoar dívidas que outros tenham contraído connosco. R.
4. Para que a graça deste ano jubilar avive em nós a consciência do dom do Batismo, como início e porta aberta daquela esperança, que vem de Deus, e que somos chamados a transmitir às gerações vindouras. Invoquemos. R.
5. Para que a graça deste ano jubilar desperte em nós o desejo de sermos sinais palpáveis de esperança, para quem vive em condições de dificuldade, tais como as vítimas da violência e da guerra, os presos, os doentes, os jovens sem futuro, os mais sós, os idosos os migrantes e os pobres de todas as pobrezas. Invoquemos. R.

P. Ó Pai, que, por meio do Batismo nos abris sempre a porta da esperança, Vós que sempre acompanhais e apoiais sempre a vossa Igreja, no seu caminho pelo mundo, restaurai em nós uma esperança viva, com a luz e o poder do vosso Espírito, para que abramos as portas do nosso coração e aprendamos a reconhecer os sinais da vossa presença, nos acontecimentos da história. Por Cristo nosso Senhor.

R. Ámen.

**Oração dos Fiéis** – Esquema 2 – Memória do Batismo

P. Irmãos e irmãs: recordando o Batismo de Jesus, o Filho muito amado de Deus Pai, reavivemos, nestas preces, a memória do nosso Batismo, para que o dom se transforme em missão.

1. Senhor, somos batizados na **água**, mergulhados no oceano do Vosso amor divino: que nos sintamos todos filhos, amados por Vós, desde sempre e por toda a eternidade. Oremos, irmãos. R. Ouvi-nos, Senhor.
2. Senhor, somos ungidos com o **óleo santo**, símbolo da fortaleza do Espírito: que sejamos fortes na luta contra o mal e decididos na opção pelo bem. Oremos, irmãos. R. Ouvi-nos, Senhor.
3. Senhor, seguramos nas mãos uma **vela acesa**, símbolo da Luz de Cristo: que caminhemos à luz da Vossa Palavra e nos deixemos guiar e iluminar pela Boa Nova do Vosso Filho. Oremos, irmãos. R. Ouvi-nos, Senhor.
4. Senhor, vestimos uma **veste branca**, símbolo da graça que nos regenerou do pecado: que vivamos sempre na santidade de vida, na esperança e na alegria. Oremos, irmãos. R. Ouvi-nos, Senhor.
5. Senhor, recebemos a **unção com o óleo perfumado do Crisma**, para confirmar o dom e a missão do Batismo: que saibamos assumir o nosso compromisso na missão de Cristo, na Igreja e no mundo. Oremos, irmãos. R. Ouvi-nos, Senhor.

P. Senhor nosso Deus, reavivai em nós, pela graça do Espírito Santo, o dom e a alegria do Batismo, para que nos sintamos Vossos filhos muito amados, enviados a manifestar ao mundo a alegria do Reino, que o Vosso Filho nos confiou. Ele que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

**LITURGIA EUCARÍSTICA**

Apresentação dos dons | Cântico de Ofertório | Oração sobre as oblatas | Prefácio do Batismo do Senhor | Oração Eucarística II | Ritos da Comunhão

**Monição ao Pai-Nosso:** P. Também a cada um de nós, que renascemos com Cristo no Batismo, são dirigidas as palavras do Pai: «*Tu és o meu Filho muito amado: em ti ponho a minha afeição*”. Em resposta ao Seu amor, abandonamo-nos a Deus, como nosso Pai, rezando como Jesus nos ensinou. Pai-Nosso…

**Ritos da Comunhão** (cont.):Embolismo, Fração do Pão Cântico de Comunhão…

**Ação de graças pelo Batismo** – pós-comunhão

Nas Missas com Catequese convidar 4 crianças do 3.º ano (do 2.º ano na ISF 09h00) para acenderem a vela (se possível batismal) no círio e rezarem com a assembleia.

1. Obrigado(a), Senhor,

pela porta do Céu, que se abriu

e me fez entrar na Tua Casa

e ser membro desta grande família,

que é a Igreja.

2. Obrigado(a), Senhor,

pelo banho purificador,

que me mergulhou

na corrente do amor divino,

e me fez nascer de novo.

3. Obrigado(a), Senhor,

por este Caminho novo,

iniciado no dia do Batismo,

e pelos muitos companheiros de fé

nesta viagem para a vida eterna.

4. Pai, Filho, Espírito Santo:

que esta luz da fé, frágil e pequenina,

nunca se apague.

Que esta luz brilhe

e se propague através de mim,

e assim irradie por toda a parte

a Vossa bênção.

Ámen.

**RITOS FINAIS**

**Agenda pastoral | Guifões**

1. Este Domingo, dia 12, às 15h30, na Casa Diocesana de Vilar, encontro de leitores, em preparação do seu Jubileu.
2. Este domingo, dia 12, às 16h00, início vicarial do Ano Jubilar, na Igreja Jubilar do Bom Jesus de Matosinhos. Há um período para confissões entre 15h00 e as 16h00.
3. Segunda-feira, dia 13, 14h30, Eucaristia mensal no Lar Canto de Encanto.
4. Segunda-feira, dia 13, 21h00, Grupo de Oração Mariana promove oração do Rosário, na Igreja da Sagrada Família.
5. Sexta-feira, dia 17, às 21h30, Assembleia Geral do Rancho Paroquial de Guifões.
6. Sábado, dia 18, às 18h30, na Cripta da Igreja da Senhora da Hora, encontro interparoquial, em forma de tertúlia e convívio, sobre a beleza do Matrimónio. Aberto a todos os interessados, especialmente adolescentes, crismandos, jovens, noivos e casais.
7. Nas Missas de 25 e 26 de janeiro, os fiéis são convidados a trazer consigo a sua Bíblia ou alguma edição dos Quatro Evangelhos. Há Bíblias à venda (15€) ou a edição dos Quatro Evangelhos e livros de Salmos (5 €).

**Agenda pastoral | Senhora da Hora**

1. Este Domingo, dia 12, às 15h30, na Casa Diocesana de Vilar, encontro de leitores, em preparação do seu Jubileu.
2. Este domingo, dia 12, às 16h00, início vicarial do Ano Jubilar, na Igreja Jubilar do Bom Jesus de Matosinhos. Há um período para confissões entre 15h00 e as 16h00.
3. Sábado, dia 18, às 18h30, na Cripta da Igreja da Senhora da Hora, encontro interparoquial, em forma de tertúlia e convívio, sobre a beleza do Matrimónio. Aberto a todos os interessados, especialmente adolescentes, crismandos, jovens, noivos e casais.
4. Nas Missas de 25 e 26 de janeiro, os fiéis são convidados a trazer consigo a sua Bíblia ou alguma edição dos Quatro Evangelhos. Há Bíblias à venda (15€) ou a edição dos Quatro Evangelhos e livros de Salmos (5 €).

**Bênção**

**Despedida**

Diácono: Peregrinos de esperança, ide em paz e que o Senhor vos acompanhe!

R. Graças a Deus.

**Oração de bênção da mesa**

**Festa do Batismo do Senhor**

**12.02.2025**

Senhor Jesus,

nesta Festa do Teu Batismo,

colocamos sobre a mesa

a(s) vela(s) acesa(s) do Batismo,

com a água, o vinho e o pão

e outros dons da Criação.

Agita as águas paradas

do nosso Batismo,

aviva a chama da nossa fé

e da nossa esperança em Ti.

Abre as portas do nosso coração

à partilha, à paz, ao perdão.

Ámen.

**OUTROS TEXTOS**

**E HOMILIAS**

**FESTA DO BATISMO DO SENHOR**

**ANOS A | B | C**

**ANO A**

2020, 2017, 2014, 2011, 2008, 2005, 2002, 1999, 1996, 1993

**Nota: em alguns** anos**, a Festa do Batismo do Senhor não tem lugar ao Domingo.**

**Homilia na Festa do Batismo do Senhor A 2020**

1. *Primeiro estranha-se e depois entranha-se!* João estranha que Jesus lhe peça o Batismo no Jordão, onde acorriam os pobres pecadores, como sinal de arrependimento dos pecados. O Batismo no Jordão era apenas um rito exterior, um sinal provisório de esperança e de preparação para acolher o Reino de Deus, que estava prestes a manifestar-se. Por isso, João estranha a sujeição de Jesus a este banho em águas tingidas pelo nosso pecado. *Que está Jesus ali a fazer, neste rito de purificação, se Ele próprio é o Messias, que nos vem purificar? Por que vai Jesus ter com João, para ser batizado, se Ele é o Filho de Deus, que veio para nos salvar?* Estranha forma esta de o Messias Se manifestar ao mundo: entra como Servo humilde na fila dos pecadores, mergulha no rio das nossas misérias, mostra compaixão solidária com a humanidade e uma misericórdia entranhável com os pecadores. Todavia, este não é ainda o verdadeiro Batismo de Jesus! É apenas o início e o sinal da Sua descida ao nosso mundo mais imundo, para daí nos salvar. O Batismo definitivo de Jesus está apenas a começar e será consumado na Cruz. Por agora, este Batismo no Jordão é apenas sinal indicativo de todo um programa de vida, da parte de Jesus, de uma missão grandiosa, que está apenas a começar!

2. Mas se João estranha, *Jesus entranha*! O Batismo é, para Jesus, uma experiência entranhável de amor, que transforma a Sua vida. Naquele mergulho, Jesus sente-Se agraciado pelo amor do Pai, fortalecido pelo Espírito Santo. Amado pelo Pai, impelido pela força do Espírito, daí em diante toda a vida de Jesus é missão: Ele é enviado a irradiar e a contagiar o amor insondável e a misericórdia entranhável de Deus, que está n’Ele e com Ele e atua por meio d’Ele. A partir do Batismo, Jesus sai em missão, sem pompa nem circunstância, sem grito nem alarido, sem julgar nem condenar; apenas passando pelo meio de nós e fazendo o bem, fazendo-Se ouvir desde dentro, aproximando-Se das pessoas, amando-as simplesmente.

3. A cena grandiosa do Batismo de Jesus acontece, de algum modo, no nosso Batismo e em cada reinício da vida cristã. Aquela Voz do Pai, a única que soa e ressoa dentro da nossa alma, repete também a cada um de nós, desde o Batismo, esta declaração de Amor em três palavras: “*filho meu, amor meu, alegria minha”*: “*Tu és meu filho!* Filho que gerei como Pai, deixando em ti o meu ADN divino. *Tu és o meu amado.* Tu és amado antes de nasceres, antes de o saberes, antes de tudo, apesar de tudo, acima de tudo, sem condições nem interrupções. *Em ti pus toda a minha complacência!* Tu dás-me prazer; estar contigo enche-me de alegria”.

4. Que grande experiência de graça! O nosso Batismo é apenas um início, que é preciso reconhecer e agradecer, recordar e celebrar, avivar e ativar, transformando o dom de sempre em missão permanente.Ao longo deste ano, procuremos fazer memória viva e agradecida do nosso Batismo, como filhos muito amados e enviados em missão. Sugiro-vos dez práticas simples e muito concretas:

1. Tocar na água batismal ou deixar-se aspergir por ela.
2. Conhecer a data do meu Batismo e celebrar o respetivo aniversário.
3. Renovar a profissão de fé batismal, especialmente na Vigília Pascal.
4. Rezar todos os dias ao Pai como filho(a) de Deus.
5. Celebrar o sacramento da Confissão, para a renovação da graça batismal.
6. Participar na Eucaristia, para alimentar, domingo a domingo, a vida cristã.
7. Celebrar o Crisma, para confirmar o dom em missão.
8. Comprometer-se ativamente com a vida e missão da comunidade cristã, nos seus serviços, desafios e necessidades.
9. Renunciar corajosamente ao mal e optar por fazer o bem.
10. Dar testemunho coerente, alegre e contagiante da fé.

5. Porque somos batizados, também somos enviados a servir e a fazer o bem, por amor de Deus, por amor a todos, sem dar nas vistas, sem olhar a quem!

**homilia na festa do batismo do senhor a 2014**

**1.** Com a Festa do Batismo, damos por concluído o tempo do Natal! Que relação há entre a luz do Natal, a luz da Epifania e a luz do Batismo do Senhor? Relacionemos estes acontecimentos, de modo simples, a partir de uma imagem comum: pensemos numa *descida a pique*: no Natal, celebramos o mistério, pelo qual a Palavra eterna de Deus Se fez Carne (Jo 1.14). O Deus altíssimo veio habitar entre nós, revelou-se “*Deus connosco*». Sendo o Filho Unigénito de Deus, em Jesus, o próprio Deus desceu à nossa terra, assumiu o que era nosso, tomou a nossa humanidade, revestiu-se da nossa fragilidade, para, em troca, nos dar o que é seu: a luz da sua divindade, a glória da eternidade, a grandeza da sua própria vida. Este é o princípio de uma descida abissal: em Jesus, Deus fez-Se Homem!

**2.** Mas a descida prossegue a pique, e vai ainda mais fundo e ao fundo: o Filho de Deus entra na fila dos pecadores, e pede a João, para ser batizado. Já não bastava ter-se feito Homem, como nós! Agora, o Filho de Deus mostra que não se envergonha de nos chamar irmãos (cf. Hb 11.16); Ele próprio desce, connosco, ao fundo mais imundo, das águas do Jordão, mergulha nas águas, onde os pecadores sinalizavam o seu desejo de conversão! Com o batismo, no Jordão, o Filho de Deus, o cordeiro inocente, “*faz-se pecado por nós*” (cf. 2 Cor 5, 21), assume a condição de “Servo”, “*humilha-se*” até ao ponto de se identificar e misturar com os pecadores, não para se tornar igual a nós, mas para nos resgatar daí, para nos tirar do fundo das águas da morte, e nos fazer vir à luz, sobre as águas da vida.

**3.** Esta é a descida, o **«***abaixamento*» de Deus (cf. Fil 2,8), para nos elevar, para nos engrandecer, para nos resgatar das trevas do pecado e da morte. Mas o seu verdadeiro batismo será a cruz. Aí, o Filho de Deus chegará ao extremo, de ser executado como um “*maldito*”! Crucificado e morto, por nós, descerá à mansão dos mortos, da qual nos libertará, atraindo-nos, para a luz da Sua ressurreição!

**4.** A partir deste escuro caminho de “descida”, que é também, e simultaneamente, caminho luminoso de subida, podemos contemplar o nosso próprio batismo. São Paulo fala-nos do batismo, como um mergulho, uma descida a pique, uma verdadeira imersão espiritual, na morte de Cristo, que nos faz subir e renascer com Ele, como criaturas novas, atraída para a luz da ressurreição!

**5.** Não por acaso, o batismo é chamado “*sacramento da iluminação*”: Iluminaçãoporque, através dele, a pessoa humana se torna repleta da graça de Cristo, «*a verdadeira luz que ilumina todo o homem*» (*Jo* 1, 9), dissipando as trevas do pecado. A Liturgia apresenta o batismo, como uma experiência de luz. De facto, entregando a vela acesa, no círio pascal, a Igreja afirma: "*Recebei a luz de Cristo!*" É o Batismo que ilumina, com a luz de Cristo, que abre os olhos ao seu esplendor e introduz no mistério de Deus, através da luz divina da fé. Sob esta luz, deverão caminhar, por toda a vida, as crianças batizadas, ajudadas pela palavra e pelo exemplo dos pais e padrinhos e de toda a comunidade!

**6.** O Batismo ilumina-nos a partir de dentro, com a luz de Jesus. Em virtude deste dom, o batizado é chamado a tornar-se ele mesmo «luz» para os irmãos, especialmente para quantos estão nas trevas e não vislumbram espirais de claridade, no horizonte da própria vida!

**7.** Concluído este tempo, destinado a “*manter acesa a luz da fé*”, deixa-te agora interrogar: *Sentes-te iluminado, com aquela luz que vem de Cristo? És homem e mulher de luz? Ou és uma pessoa obscura, sem a luz de Jesus?* Lembra-te: No Batismo, o Senhor fez de ti “*luz das nações*” (Is.42,6), para que esta luz esteja ao serviço do bem comum (LF 30), para que esta luz se transmita na família (LF 52), para que esta luz se torne uma luz, para a vida em sociedade (LF 54) e uma força consoladora no sofrimento (LF 56)! Só manterás acesa a luz da fé, se desceres, com ela, até onde há escuridão e a acenderes ou reacenderes noutro coração!

**HOMILIA NA FESTA DO BATISMO DO SENHOR A 2014 – Missa com Catequese**

**1.** Com a Festa do Batismo, damos por concluído o tempo do Natal! Que relação há entre a luz do Natal, a luz da Epifania e a luz do Batismo do Senhor? Relacionemos estes acontecimentos, de modo simples, a partir de uma imagem comum: pensemos numa *descida a pique*: no Natal, celebramos o mistério, pelo qual a Palavra eterna de Deus Se fez Carne (Jo 1.14). O próprio Deus desceu à nossa terra, assumiu o que era nosso, tomou a nossa humanidade, revestiu-se da nossa fragilidade, para, em troca, nos dar o que é seu: a luz da sua divindade, a glória da eternidade, a grandeza da sua própria vida!

**2.** Mas a descida prossegue a pique, e vai ainda mais fundo e ao fundo: o Filho de Deus entra na fila dos pecadores, e pede a João, para ser batizado. Ele próprio desce, connosco, ao fundo mais imundo, das águas do Jordão, mergulha nas águas, onde os pecadores sinalizavam o seu desejo de conversão! Com o batismo, no Jordão, o Filho de Deus assume a condição de “Servo”, “*humilha-se*” até ao ponto de se identificar e misturar com os pecadores, não para se tornar igual a nós, mas para nos resgatar daí, para nos tirar do fundo das águas da morte, e nos fazer vir à luz, sobre as águas da vida.

**3.** Mas o seu verdadeiro batismo será a cruz. Aí, o Filho de Deus chegará ao extremo, de ser executado como um “*maldito*”! Crucificado e morto, por nós, descerá à mansão dos mortos, da qual nos libertará, atraindo-nos, para a luz da Sua ressurreição!

**4.** A partir deste escuro caminho de “descida”, que é também, e simultaneamente, caminho luminoso de subida, podemos contemplar o nosso próprio batismo. São Paulo fala-nos do batismo, como um mergulho, uma descida a pique, uma verdadeira imersão espiritual, na morte de Cristo, que nos faz subir e renascer com Ele, como criaturas novas, atraída para a luz da ressurreição!

**5.** A Liturgia apresenta o batismo, como uma experiência de luz. De facto, entregando a vela acesa, no círio pascal, a Igreja afirma: "*Recebei a luz de Cristo!*" O Batismo ilumina-nos a partir de dentro, com a luz de Jesus. Em virtude deste dom, o batizado é chamado a tornar-se ele mesmo «luz» para os irmãos!

**6.** Concluído este tempo, destinado a “*manter acesa a luz da fé*”, deixa-te agora interrogar: *Sentes-te iluminado, com aquela luz que vem de Cristo? És homem e mulher de luz? Ou és uma pessoa obscura, sem a luz de Jesus?*

**7.** Só manterás acesa a luz da fé, se desceres, com ela, até onde há escuridão e a acenderes ou reacenderes noutro coração!

**Homilia na Festa do Batismo do Senhor A 2011 – Missa com Crianças**

1. Estamos a concluir o tempo do Natal. E, neste tempo, vivemos de modo misterioso e real, o acontecimento pelo qual Deus desceu do alto dos céus e veio até nós! A Palavra eterna de Deus fez-se carne. Deus fez-se Homem. Aproximou-se de nós, tornou-se um de nós, e encurtou a distância que nos separava d’Ele.
2. Agora, na Festa do Batismo de Jesus, vemos, que este Deus que Se fez Homem, também chega ao cúmulo de se identificar com os pecadores. No Batismo, Jesus entra na fila dos pecadores, tornando-se solidário com todos os que precisam de ser salvos. Ele não é pecador, nem cometeu algum pecado. Mas “faz-se pecado por nós”. Inclina-se e reclina-se sobre nós. Isto **é, assume tudo o que é nosso**. Não se envergonha da nossa miséria. Por isso, exige ser batizado, entre os outros e com os outros, mas não como os outros, por desejo ou necessidade de conversão.
3. Vede: Jesus desce do céu à terra e desce às águas do Jordão. Desce bem ao fundo da nossa miséria. Não, para ficar lá ou nos deixar ficar lá. Mas para daí nos libertar. Ele desce às águas, para nos libertar do naufrágio do pecado e da morte. Para isso, Ele irá mesmo ao ponto de descer à mansão dos mortos. há de morrer por nós e ressuscitar, para nos libertar do pecado e da morte e nos dar a Sua Vida. Vede bem: Ele não só assume tudo o que é nosso**. Ele dá-nos tudo o que é Seu: a sua própria vida divina**.
4. Todavia, o Batismo de Jesus mostra-nos também que Ele é o Filho de Deus, gerado pelo Pai. Com Ele, abrem-se os céus, e o céu desce à terra. Com Jesus, abre-se um caminho novo, do céu à terra. Com Ele, estende-se uma escada ou uma ponte que liga o céu e a terra, Deus e o seu Povo!
5. Este caminho foi aberto, para nós, no nosso Batismo. No nosso Batismo, abre-se, também para nós, o céu. A nossa vida é salva para sempre. Também no nosso Batismo, somos amados e chamados filhos de Deus. Pelo Batismo, tornamo-nos família de Deus. Também no Batismo, somos ungidos, como Jesus, para a missão.
6. Queridos meninos e meninas, queridos pais e padrinhos: O Batismo dá início a um caminho novo, que vamos percorrendo, e para o qual precisamos muito da companhia da Igreja, dos pais e dos padrinhos, para que a luz da fé não se apague! A linguagem da fé aprende-se, em primeiro lugar, nos lares, onde esta fé cresce e se fortalece, através da oração e da prática de vida cristã! São os pais os primeiros anunciadores e educadores na fé, na medida em que oferecem com os ensinamentos, sobretudo os exemplos de uma vida cristã.
7. Por isso, vos digo, meus caros pais: embora tomados pelas atividades quotidianas, não deixeis de cultivar, pessoalmente e em família, a oração, pela qual se manifesta a nossa consciência de filhos de Deus. Aproximai-vos, com os vossos filhos, dos sacramentos, e trazei-os convosco à Igreja; fazei com que aqui eles se sintam como que em sua casa, e na sua grande família. Alimentai sempre a chama da fé, com a escuta e a meditação da Palavra de Deus e com a comunhão assídua, com Jesus, na Eucaristia! É verdade, de pequenino, se faz um cristão! Rezemos por todas as nossas crianças, por todos os batizados, para que alcancem, a vida verdadeira, e vivam em santidade, desde a mais tenra idade!

**Homilia na festa do batismo do senhor a 2011**

**1.** Vai ao Batismo o autor do Batismo! Os papéis parecem trocados! O ministro no lugar do seu Senhor, e o verdadeiro Senhor, no lugar do servo! E João Batista não se sente bem na pele, de quem batiza o Messias. Por humildade, reage para impedir aquele mergulho humilhante de Jesus, nas águas do rio Jordão. Mas Jesus deixa-se batizar! “*Por agora*”, diz ele, “*é preciso que se cumpra toda a justiça*”, isto é, que se realize inteiramente a vontade do Pai, que enviou o seu Filho ao mundo, para dar a vida por todos, e para que não se perca nenhum dos que lhe confiou! E por isso, Jesus é batizado! Não como os outros, por necessidade de conversão! Não, para os outros, como simples exemplo para imitação. Jesus desce ao rio, entre a fila dos pecadores, com os outros e pelos outros, mergulhando até ao fim e até ao fundo, na nossa condição mortal, para nos daí nos resgatar. Esta descida, até nós, culminará, mais tarde, na elevação da Cruz e na descida à mansão dos mortos. Aliás, Jesus falará da sua própria morte, como seu verdadeiro batismo de fogo, de que afinal o batismo na água foi apenas sinal e princípio!

**2.** Mas na cena do Batismo não se manifesta apenas este Jesus, solidário com a nossa condição humana pecadora! Acontece também aí revelar-se publicamente o Filho de Deus, o Eleito do Pai, o Ungido do Espírito, para a Missão. O Batismo é a sua primeira e pública manifestação, como Messias. Jesus é manifestado aos homens como Servo de Deus, Aquele que se inclina e se reclina, sobre a nossa miséria, para daí nos resgatar, e elevar, até à medida alta do Homem Novo! A descida em forma de pomba vem lembrar-nos que, em Cristo, começa um tempo novo, uma nova criação. Os céus abertos mostram-nos que a Palavra de Deus se faz, de novo, ouvir, de viva voz, em Jesus Cristo, e que também para nós foi aberta uma porta, rasgado um caminho, descida uma ponte ou escada do céu à terra.

**3.** Há, portanto, uma estreita relação entre o Batismo de Cristo e o nosso Batismo. No Jordão, os céus abriram-se, para indicar que o Salvador nos abriu o caminho da salvação e nós podemos percorrê-lo, precisamente, graças ao novo nascimento "*pela água e pelo Espírito*" (*Jo.* 3, 5). Também, para nós, se abre o céu, por meio do Batismo. Aí, sim, fomos mergulhados com Cristo, no mistério da sua morte, para daí ressurgirmos, com Ele, para uma vida nova e eterna. Pelo Batismo, nós somos mergulhados em Cristo, com Cristo, e por Cristo e na corrente de água viva, que d’Ele emana e dimana, para a vida eterna! Somos assim inseridos no Corpo de Cristo, que é a Igreja, morremos e ressuscitamos com Ele, e revestimo-nos d’Ele, para sempre!

**4.** Esta é por isso, ocasião propícia, a fazer memória viva, grata e comprometida do nosso Batismo! Permiti-me, por isso, apontar-vos algumas situações, onde se pode exercitar hoje o nosso Batismo, de modo que ele não se traduza num gesto religioso de «*passar por água*», nem se reduza, na corrente do tempo, a “*águas passadas*”, mas que continue a mover a nossa vida!

**a) Experimentamos as exigências do nosso Batismo,** cada vez que fazemos uma opção, como cristãos. Por exemplo, se opto por participar num grupo de Catequese, de Oração, de apostolado, trata-se então de uma opção consequente com o Batismo. Pude realizá-la, precisamente porque sou batizado. Quando, por exemplo, desligo o televisor ou a net, porque me oferece imagens que profanam o corpo humano, como Templo do Espírito Santo, ou porque diminuem o Corpo da Igreja, e então decido desligar ou mudar de canal ou de sítio, realizo uma opção corajosa, na força e na coerência com o meu Batismo. Se rejeito algumas propostas da sociedade, que atentam contra a vida e que ofendem a dignidade da pessoa humana, exercito assim a minha consciência batismal. **Por conseguinte, em cada escolha ética livre e séria, segundo Jesus Cristo, eu vivo e atualizo o meu Batismo!** Perguntemo-nos: Como posso viver o meu Batismo ou pedir para os meus filhos Batismo, sem assumir um estilo cristão de vida, como “*marca de água*” da minha identidade cristã?

**b) Experimentamos a vida nova do Batismo quando encontramos a força para sepultar o passado e olhar em frente**! Diz o fundador da comunidade de Taizé: “*todo o teu passado, mesmo ainda no mesmo instante que acaba de passar, já está sepultado, submergido com Cristo, nas águas do teu Batismo. Não voltes a olhar para trás; nisto consiste uma parte da liberdade do cristão, que é a liberdade de correr para a frente. Renuncia a olhar para trás. Se a tua imaginação te apresenta a imagem destruidora do passado, fica a saber que Deus já não o tem em conta, e isto, antes de tudo, pela força do Batismo, e logo depois por força do sacramento da penitência, que renova em nós a primeira graça de purificação*” (Fr. Roger Shutz). Perguntemo-nos: como voltar à pureza original das águas do meu Batismo, sem verter, no sacramento da confissão, as lágrimas da penitência, que me purificam do pecado e me livram do passado?!

**c) Vivemos o nosso batismo, cada vez que nos comprometemos na missão da Igreja.** “*Num só Espírito fomos todos batizados, para formar um só Corpo*” (I Cor. 12,13), diz São Paulo. Todo o batizado, como Cristo, é ungido do Espírito, para o anúncio, é enviado do Pai, para a missão! Como disse o Papa, no Porto: *“o cristão é, na Igreja e com a Igreja, um missionário de Cristo, enviado ao mundo*” (Bento XVI, Homilia na Avenida dos Aliados, 14.05.2010).

**5.** Fica então o desafio da missão, que continua em 2011: Com a graça do Batismo, “*transformemos todas as situações de definhamento e de morte, em ocasiões de crescimento e de vida*” (Ib.)! E veremos então, se sim ou não, se movem as águas do nosso Batismo!

**Homilia na Festa do Batismo do Senhor A 2008**

**1.** Jesus vai ao Batismo. Não como os outros, por desejo ou necessidade de conversão! Não para os outros, como exemplo ou lição. Esta é sobretudo a Hora, da sua primeira e pública manifestação. Jesus é o Filho de Deus, que um dia desceu dos céus, e agora se coloca ao nosso nível. Para tal, desce ao mais profundo das águas, a esse lugar de abismo e miséria, para daí nos retirar e lavar. Um dia virá, em que, pelo verdadeiro «batismo», da sua paixão, morte e ressurreição, Jesus nos há de ressuscitar para uma vida nova. Mas o Batismo de Jesus é também a Hora de Deus manifestar o Seu Filho ao mundo. Ele é o seu Enlevo. Jesus é o seu Eleito, o seu Filho muito amado, o Messias. Doravante o céu desceu à terra e abriu-se, nesta Terra, um caminho para o céu.

**2.** Neste momento, podemos pensar que o céu está aberto também aqui, sobre nós, e particularmente, sobre estas crianças que, através do Batismo, entram em contacto com Jesus e por ele, com o Pai, na comunhão do Espírito Santo. O céu abre-se sobre nós, no Sacramento do Batismo. Então, sim, mergulhamos com Cristo, no mistério da sua morte, para ressurgirmos, com Ele, para uma vida nova, mais bela: uma vida santa.

Por isso,pedir, para um filho, o Batismo, significa abrir, na estrada da sua vida, o caminho do céu, a via da santidade. Esta é então uma excelente oportunidade, para “propor a todos os fiéis, esta «medida alta» da vida cristã comum (N.M.I.31): a santidade, vocação de todos os batizados. Diria mais: a santidade é mesmo uma vocação a viver e a fazer crescer, desde a mais tenra idade!

**3.** Curiosamente, isso mesmo nos recordava, o Papa Bento XVI, em resposta a uma polémica levantada em Itália, por causa da beatificação de uma menina, que morreu apenas com seis anos e meio: “a santidade é para todas as idades; para as crianças e para os jovens, para os adultos e para os idosos, até porque qualquer fase da existência é boa para alguém se decidir a amar Jesus a sério e a segui-lO com generosidade. Todos somos chamados a escalar o caminho de perfeição». E continuava o Papa: “É uma estrada muitas vezes estreita e a subir, mas, se uma pessoa se deixar atrair por Jesus, é um caminho sempre esplêndido, como um carreiro de montanha: quando mais se sobe, mais se pode admirar do alto novas paisagens, mais bonitas e mais extensas. Devemos testemunhar, na Igreja e na sociedade, que esta vida santa é bela. É verdade que exige empenho, mas conduz à verdadeira alegria”.

**4.** Caríssimos irmãos: O Batismo de uma criança supõe esta disposição clara, dos pais, padrinhos e comunidade, para propor e viver a santidade, desde a mais tenra idade. Mas tal missão implica especialmente os pais. De facto, um bebé batizado é ainda incapaz de colaborar e de manifestar a sua fé. A linguagem da fé aprende-se, em primeiro lugar, nos lares onde esta fé cresce e se fortalece, através da oração e da prática de vida cristã! São os pais os primeiros anunciadores e educadores na fé, na medida em que oferecem com os ensinamentos, sobretudo os exemplos de uma vida cristã coerente. Mesmo que para fazer crescer e progredir na santidade, os pais precisem da ajuda dos padrinhos e de outras pessoas e instituições, como a paróquia, esta é uma responsabilidade que jamais podem delegar totalmente.

**5.** Por isso, vos digo, meus caros pais: embora tomados pelas atividades quotidianas, muitas vezes frenéticas, não deixeis de cultivar, pessoalmente e em família, a oração, que constitui o segredo da perseverança cristã. Aproximai-vos, com os vossos filhos, dos sacramentos, e trazei-os convosco à Igreja; fazei com que aqui eles se sintam como que em sua casa e na sua grande família. De pequenino, se faz um cristão! Rezemos por todas as nossas crianças, por todos os batizados, para que alcancem, a vida verdadeira, pela via da santidade, desde a mais tenra idade.

**Homilia na Festa do Batismo do Senhor A 2005**

***O Senhor abençoará o seu Povo na Paz!***

**1.** *«Um futuro de Paz»*, é o título e o tema de uma belíssima Carta, que um frade de quase 90 anos teve a coragem de endereçar a 40 mil jovens, que passaram a última noite de ano novo em Lisboa, a rezar pela Paz. Eis porqueeste refrão do Salmo me toca de sobremaneira, a ponto de não resistir a deixar para outros momentos a reflexão sobre o Batismo e a fixar-me nesta promessa: “***o Senhor abençoará o seu Povo na Paz”****(Sal.28,11b)!*

**2.** Comecemos primeiro por observar os sinais apontados por Frei Roger: «Inúmeros são aqueles que aspiram hoje a um futuro de paz, a uma humanidade livre das sombras da violência. Se há quem, tomado pela inquietação face a um tempo incerto, fique parado e imobilizado, há também, por todo o mundo, jovens cheios de vigor e de criatividade. Esses jovens não se deixam arrastar por uma espiral de melancolia. Sabem que Deus não nos criou, para sermos passivos e que a vida não está submetida aos acasos da fatalidade. Estão conscientes disto: o que pode paralisar o ser humano é o ceticismo ou o desânimo. Por isso, procuram, com toda a sua alma, preparar um futuro de paz e não de infelicidade».

**3.** E fazem-no de uma maneira simples: vão a Taizé, como foram até Lisboa, simplesmente para rezar, numa espécie de *peregrinação de confiança através da Terra*! Diríamos que as suas aspirações à paz e à confiança, expressas em oração, são como estrelas, pequenas luzes a iluminar a noite dos nossos tempos. «Mais até do que supõem», eles “*sem gritar, nem levantar a voz, sem quebrar a cana já fendida*” (Is.42,2-3), «conseguem já fazer das suas vidas uma *luz que ilumina tudo à sua volt*a. Alguns deles levam a paz e a confiança aonde existem perturbações e antagonismos. Perseveram mesmo quando as contrariedades e as provações pesam sobre os seus ombros». Diríamos que eles continuam a vocação e a missão do Servo, a quem Deus constituiu *“Luz das nações, para tirar da prisão os que habitam nas trevas*” (Is.42,6-7).

**4.** Ao mesmo Servo, enviado *a anunciar a Paz*, Deus garante que “*não desfalecerá nem desistirá, enquanto não estabelecer a justiça na Terra*” (Is.42,4). Frei Roger, confirma os jovens na mesma fé e confiança quando lhes diz: «Em cada um de nós, pode haver dúvidas. Elas não têm nada de inquietante. Queremos sobretudo ouvir Cristo murmurar nos nossos corações: “*Tens hesitações? Não te inquietes, pois o Espírito Santo permanece em ti!*” (Jo 14,16-18.27). Deus existe e não se afasta por causa das nossas dúvidas. O amor de Deus pode também desabrochar num coração marcado pela dúvida».

**5.** Mas afinal, qual o segredo desta *confiança num futuro de Paz*? É o de Jesus: “*Ungido com a força do Espírito Santo, Ele passou fazendo o bem, porque Deus estava com Ele*” (Act.10,38). O monge de Taizé fala-nos do mesmo *Espírito Santo*, como presença divina, pessoal e real, *que “desce como uma pomba e pousa sobre Ele”* (Mt.3,16).

«Deus não provoca nem medo nem inquietação, Deus só pode amar-nos. Através de uma *oração muito simples*, podemos pressentir que nunca estamos sós: o Espírito Santo é em nós o amparo de uma comunhão com Deus, não apenas por um instante, mas até à vida que não tem fim. Bastam poucas palavras, por vezes desajeitadas, para entregar tudo a Deus, tanto os nossos medos como as nossas esperanças». E conclui: «Abandonando-nos ao Espírito Santo, encontramos o caminho que, da inquietação, nos conduz à confiança».

**6**. Irmãos e irmãs: Agora, que as luzes do Natal se apagam, façamos parte desses mais de dez milhões de *Estrelas pela Paz*. Acendamos a vela do batismo. No início deste tempo comum, voltemo-nos para o *Espírito Santo*, que está, que reza e que ama em nós. *E então sim,* seráo Espírito Santo a acender em nós uma luz! «Mesmo que pareça fraca, ela despertará nos nossos corações o desejo de Deus. E esse desejo é oração». E o fruto da oração é a Paz! ***O Senhor abençoe o seu Povo na Paz!***

**Homilia na Festa do Batismo do Senhor A 2002**

(Festa em honra de São Gonçalo)

**1.** «*Este é o Meu filho, muito amado, no qual pus toda a minha complacência*». É o próprio Pai, que faz ouvir a sua voz, na Palavra do Filho. E neste filho dá a cara por todos nós! O Pai convida-nos a contemplar o rosto do Filho, pois sobre Jesus repousa toda a sua complacência. N’Ele Deus fez brilhar sobre nós a luz do seu rosto. No Batismo, por uma revelação que vem agora do alto, Jesus é atestado e confirmado como o «Filho de Deus», o Messias, o Ungido. Jesus é muito mais do que um homem bom, um sábio ou um mestre, um profeta ou um milagreiro. Ele é o Filho de Deus. Somos assim convidados a contemplar o rosto de Cristo, no qual o Pai se compraz, no qual Deus se vê e revê, fazendo resplandecer sobre nós a luz do seu rosto.

**2.** Também nós, caríssimos amigos, fomos, no Batismo, eleitos por Deus. Chamados pelo nome. Tomados pela mão do Pai. Revestidos de Cristo. Ungidos do Espírito Santo. De modo que também sobre nós resplandece a luz da glória de Deus, que se reflete no rosto de Cristo. Também sobre nós se repetem as palavras «*tu és o meu Filho muito amado*», és a luz dos meus olhos, és a imagem, o espelho do meu amor, chamado a viver à minha semelhança, em santidade de vida. E é sobretudo essa luz, o brilho dessa santidade de Deus, que nos regenerou para a vida, que os homens de hoje procuram ver em nós e que nós procuramos ver nos outros.

**3**. Nesse sentido, a Igreja oferece também à nossa contemplação o testemunho dos santos. Os santos foram no rasto daquele rosto de *Cristo que passou pelo mundo fazendo o bem* e está vivo, ao longo dos séculos. Contemplativos do seu rosto, presos ao seu olhar, os santos tornam-se sua imagem viva. A figura de São Gonçalo que neste domingo evocamos, é uma bela expressão desse rosto multifacetado de Cristo. O Batismo, em São Gonçalo, marca-o para uma vida inteiramente centrada em Cristo, no rosto do qual se há de fixar permanentemente o seu olhar e o seu pensar e o seu viver numa procura constante de maior perfeição de vida.

**4.** Que desafio lança então este testemunho de São Gonçalo, a esta Casa da Igreja, que o tem por seu patrono? O grande desafio, dirige-se aos pais, aos padrinhos, aos catequistas, a todos os **educadores**, a quem compete, mais do que falar de Cristo, mostrar o seu rosto. Se não fordes o que dizeis e deveis ser, se em vós a Palavra e o gesto não concordarem, de pouco vos valerá o “compromisso” do Batismo, do Crisma ou o “juramento” do Matrimónio. Os vossos filhos têm direito a exigir de vós o ser (a marca) de cristãos, no dizer e no fazer, no viver no celebrar, no amor autêntico a Cristo e à Igreja. É assim que vos tornareis verdadeiros educadores da fé, função que é de tal peso que, onde não existir, dificilmente será suprida” (G.E.3). E para essa educação, não é preciso nenhum curso de teologia, nem nenhuma gramática, nem muita doutrina. Educa-se, sendo. Rezando. Vivendo. Celebrando. Participando. há de dizer-se de vós, o que Vieira dizia de São Gonçalo: «*não só pregava aos ouvidos mas sobretudo aos olhos, porque os exemplos da sua vida eram a alma da sua doutrina*». Como podem alguns dizer que educam porque mandam à Missa, mandam à Catequese? Será educar, exigir para os outros, o que dispensamos para nós? Será educar, viver de forma diversa daquela em que se acredita. Como se pode, por exemplo, educar, na Catequese, uma hora por semana, uma criança, para viver cristãmente o Natal, e ela passar as festas todas do Natal sem participar na Eucaristia?

**5.** Por isso, é aos pais, que pedem o Batismo, e aos seus padrinhos, que se dispõem a ajudá-los, que a Igreja tem de exigir. Porque pedir o Batismo, numa sociedade tão pagã, é já fazer uma opção de vida diferente... é comprometer-se com uma comunidade, é procurar uma vida «santa». “Na verdade, «perguntar a um catecúmeno: «Queres receber o Batismo?» significa ao mesmo tempo pedir-lhe: «Queres fazer-te santo?»” (N.M.I.31). Não se pode batizar por obediência a uma tradição. Senão «batizar» torna-se nesse caso, simplesmente «passar por água» e o Batismo transforma-se num acontecimento sem significado, «águas passadas», que já não movem coisa alguma.

A Igreja teve, no início, como regra o Batismo dos adultos. E o Batismo de crianças apareceu no quadro de uma civilização cristã, onde a Igreja podia confiar nos pais e no seu testemunho, para amparar e fazer crescer a fé da criança. Mas quando nós temos crianças que chegam à idade de Catequese sem nenhuma experiência de oração, sem nenhuma referência a Deus, de que lhes valeu o seu Batismo? Por isso, quando a Igreja não vê condições, ambiente, deve adiar o Batismo. Na verdade, que importa lançar a semente da graça, num vaso sem terra? E isto deveria merecer o vosso aplauso e não a vossa crítica.

Alguns classificam este adiamento do Batismo como uma *injustiça com a criança*, que não tem culpa dos pais serem o que são, ou de viverem como vivem. Não será isto uma falsa piedade? Que é mais grave para uma criança: não estar batizada? Ou ter a família que tem? Ou estar batizada e não ter condições para manter viva a chama da fé, recebida no Batismo? Nesse sentido, quem está a fazer mal à criança, não é a Igreja ao adiar-lhe o Batismo. Mal maior fazem os pais, ao não terem vida cristã, que justifique e sustente o Batismo! Mal estão a fazer os pais por viverem como pagãos e quererem ainda assim manter o rótulo de cristãs! «Se o Batismo é um verdadeiro ingresso na santidade de Deus, através da inserção em Cristo e da inabitação de seu Espírito, seria um contrassenso contentar-se com uma vida medíocre, vivida sob a bandeira de uma ética minimalista (a do mínimo esforço) e de uma religiosidade superficial (que se reduz a batizar, casar e enterrar e a cumprir algumas promessas)”..

 **6.** A celebração, neste dia do Batismo de Jesus, e na festa em honra de São Gonçalo, assinala aqui e agora “a hora de voltar a propor **a todos**, com convicção, esta «**medida alta**» da vida cristã comum: toda a vida da comunidade eclesial e das famílias cristãs deve orientar-se nessa direção” (N.M.I.31)”, na direção da santidade, vocação de todos os batizados, de todos os crismados, de todos os «casados» em Igreja. Santificados na graça do Batismo, «esta é a vontade de Deus a nosso respeito: a nossa santificação» (1 *Tes* 4,3). Sede santos. Para que brilhe no rosto dos batizados a luz da glória do Pai, que resplandece no rosto de seu Filho. E da qual temos e recebemos o testemunho admirável em São Gonçalo de Amarante.

**Homilia na Festa do Batismo do Senhor A 1999**

**1.** À vista de todos, sem dar nas vistas de ninguém! Jesus saía do silêncio de Belém e da família de Nazaré, para se misturar entre os clamores do povo. Veio ao Batismo, o autor do Batismo, sem pedir celebração «*especial*». Meio escondido entre a fila dos pecadores, Jesus não passou despercebido ao olhar de João. O Batista reage como pode. E quer inverter os papéis. Afinal a sua voz daria vez à Palavra de Jesus. Mas Jesus insiste em que se «cumpra a justiça», em que se realize o desígnio do Pai, no escondimento mais humilde. E mergulha ali mesmo, nas águas da Jordão, sem medo de se misturar... sem se deixar contagiar por nenhum vírus de pecado. Entra no rio, como quem desce ao abismo, para resgatar o que, por ali anda perdido. Para retirar do fundo a nossa humana miséria. E, num gesto de salvação, a todos libertar do naufrágio do pecado. O Filho de Deus desce à lama, não para aí ficar e nos deixar, mas para daí nos tirar e salvar. O seu batismo é um mergulho de «salva-vidas».

**2.** E tudo isto de modo tão simples! De modo visível, sem que ninguém dê por nada. A não ser o próprio Jesus que vê os céus abrirem-se. Foi como se «os diques» do coração do Pai se rompessem e inundassem Jesus de Amor. O Espírito descia... O amor transbordava. E ouviu-se uma voz: «*Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência*»... O Pai manifesta publicamente Jesus como seu Filho, o Eleito, o querido, o escolhido, o ungido, o enviado. E Jesus terá respondido, correspondido, numa única palavra de amor: «*Abba, Pai*». Manifesta-se assim o Messias ao mundo, num abaixamento espetacular. «*Ele não grita, nem levanta a voz. Não se faz ouvir nas praças, nem quebra a cana já fendida*». Deus revela-se escondido. Visível aos olhos de todos, sem dar nas vistas de ninguém...

**3.** Ainda hoje o caminho da revelação e da salvação de Deus não é outro. Manifesta-se por sinais, comunica-se em gestos, passa pelas coisas da Vida. E só o olhar da fé pode ver e se aperceber do que, em verdade, se passa... por um pouco de água, por uma gota de óleo, por um bocado de pão, por uma taça de vinho, por um abraço de paz, por uma aliança de amor... São como que palavras visíveis, que só na Palavra de Deus encontram sentido e verdade. É assim nos sete sacramentos. É assim, desde logo, no *Batismo*.

**4.** Trazidos nos braços da família, somos apresentados publicamente à Igreja. Dados à comunidade, somos acolhidos entre o povo, com direito a um *nome* e a um lugar. Um pouco de *óleo* no peito fortalece-nos no princípio do combate que então começa. Logo depois, a abundância da *água pura* recria a nossa Vida. Como se ela realmente mergulhasse na morte de Cristo, para ressurgir limpa para a Vida eterna. E vem de novo o *óleo,* agora sobre a fronte, qual suave perfume a confirmar a dignidade da nossa condição de filhos e a nobreza da nossa missão de cristãos. Iluminados pela *Luz* de Cristo, somos chamados a acolher a Palavra e professar a fé. E como resposta ao Amor de Deus, o Pai que nos amou primeiro, a festa do Batismo só podia acabar com as palavras do «*Pai Nosso*». As mesmas que Jesus disse, no preciso momento, em que o Pai nos segredou: «*Este é o Meu Filho muito amado, no qual pus todas as minhas complacências*»...

Deus manifesta-se assim: puro e simples como a água!...

**Festa do Batismo do Senhor A (no dia de S. Gonçalo) 1993**

**1. O Batismo de Jesus: graça e missão**

Veio ao Batismo o autor do Batismo! João não podia acreditar no que estava a ver! Mas era assim. Jesus querendo mergulhar nas mesmas águas onde os pecadores buscavam a regeneração e se propunham à mudança de Vida. Águas tingidas pelo pecado dos Homens. É nessas águas que Jesus é batizado, mostrando-se assim próximo do seu povo, aceitando ser o primeiro numa comunidade de pecadores, entrar na corrente do amor de Deus disposto a libertar o seu povo. Jesus sai assim do escondimento para se “manifestar” aos Homens. E o seu Batismo o manifesta aos Homens como o Eleito de Deus, o Filho predileto, o enviado do Pai. Os céus abertos fizeram uma ponte entre Deus e os Homens. E do Alto, uma Voz enuncia uma declaração de amor, da parte de Deus: “Este é Filho muito amado: nele pus o meu Enlevo”! É o Pai que está com o Filho no princípio da sua missão. Unge-o do Espírito Santo. Reafirma o seu Amor. Deus está com Ele. E com Ele se compromete na missão. A missão de a todos salvar, a missão de cumprir a justiça, restabelecer a fidelidade. Na mesma hora, na hora do Batismo, em que o Pai o declara “Filho querido”, nessa mesma hora, o Espírito o unge para a missão.”Sobre Ele fiz pousar o meu Espírito, para que leve a justiça às nações”. Sereno, sem ondas nem marés, sem dar nas vistas, Jesus começa o dia do seu Batismo a manifestar publicamente o dom recebido do Pai. E tudo tão simples! Jesus mergulhou na água. E logo dela subiu! Gestos pequenos de que Deus bem gosta para nos falar com simplicidade e ternura. E nesse gesto a graça de ser “querido” pelo Pai e ser consagrado para a missão.

Servo de Deus, sem desanimar nem se deixar vencer, falou de maneira simples, passou fazendo o bem e nesse rasto de bem-fazer deixou o sinal da ternura e do encanto de Deus, nosso Pai.

**2. O nosso Batismo: dom e tarefa**

Hoje nos é dado contemplar a graça do Batismo e compreender a missão de que fomos investidos. Recordamos o mistério daquele dia em que na pia batismal foi derramada a Graça num pouco de água que nos regenerou em Cristo, por força do seu Espírito. No meio de gestos simples, a Igreja nos levou ao autor do Batismo. E nesse dia, como a Jesus, o nosso bom Deus não temeu dizer: “Tu és o meu Filho muito amado. Em Ti pus o meu enlevo”. Quer dizer: Tomo-te pela mão. Estou contigo! Quero-te. És meu! E, sem ainda podermos dar fosse o que fosse, os céus abriram-se e uma chuva de bênçãos recriou toda a nossa Vida. E doravante o Senhor Deus firmou aliança connosco, declarou-nos seus filhos, amou-nos com amor eterno, ele que nos formou e nos chamou à Vida. Que beleza e que ternura num pequeno gesto mergulharmos na morte com Cristo e ressurgirmos ressuscitados com Ele. Ali, no Batismo, o mistério pascal da morte e ressurreição do Senhor nos envolveu e nos libertou de todo o mal. Porque o Espírito de Deus nos uniu e nos consagrou. Se foi o princípio da Vida nova foi também o início da missão! Aí começou a tarefa de fazer brilhar no mundo o infinito amor que o Pai nos consagra! Ali, também no dia do Batismo, o Espírito nos foi dado para a missão.

**3. Santidade: graça e missão**

Neste dia do Batismo do Senhor atrai-nos para aqui o testemunho de um santo. Não carece de apresentação. Não precisa de recortes sobre a sua Vida. Conhecei-la bem. Importa que compreendais antes de mais a santidade deste homem, igual à de todos os filhos de Deus, como graça. Quer dizer: Somos santos pelo nosso Batismo. O Senhor nos santificou tornando-nos participantes da sua Vida, Vida nova cheia de graça e ternura. Mas a santidade é também apelo do Batismo. É apelo universal. Não é heroísmo de alguns ou aventura para eleitos. É missão para todos os batizados. É na vida quotidiana, no meio das coisas mais simples, misturados nas coisas do mundo, que o nosso testemunho de vida fala do amor de Deus. “Jesus passou fazendo o bem e curando”! Tudo tão simples. Sem quebrar a cana já fendida nem apagar a torcida que fumega. Sem espavento. Mas nos pequenos gestos, tantas vezes apagados, os sinais luminosos do infinito amor do Pai que nos regenerou para a santidade.

São Gonçalo conquistou o coração destas terras e destas gentes! Até o meu, bem desde pequenino! Não foi por coisas grandes. Foi porque viveu o seu Batismo no serviço aos outros, remediando-nos nas coisas mais simples. Fiel ao chamamento à santidade, ele testemunhou a sua santidade “fazendo o bem”. Assente nas duas margens, Deus e o seu Povo, ele mostrou-se próximo de todos: no ensino, e na Vida.

Neste dia, São Gonçalo, não nos pede cravos nem velas. Apenas se quer companheiro que vai à frente! E as águas mexidas que correm debaixo da sua ponte bem nos inquietam. Não estarão afogados em águas passadas a graça e a missão do nosso Batismo?

Que São Gonçalo hoje possa falar. E a cada um uma pergunta possa dizer: Que fizeste do teu Batismo?

**Ano B**

**2021, 2018, 2015, 2012, 2009, 2006, 2003, 2000, 1997, 1994**

**Nota: em alguns anos, a Festa do Batismo do Senhor não tem lugar ao Domingo.**

**Homilia na Festa do Batismo do Senhor B 1994**

**1. Por entre as águas do Rio...**

Abriram-se os céus e de água a terra se inundou. De graça e sem pedido, veio-nos chuva até mais não a abalar as nossas seguranças, a acordar-nos de alguma pacata serenidade, neste janeiro acinzentado. Subiu o Tâmega, trazendo de longe vestígios do ano velho e levando para outras margens heranças de um tempo que nos foi dado. E fui, por cima da ponte, ver o Rio e a água que corria. Ali mesmo, a pensar no Jordão da Palestina, esse rio de lama e pecado onde um dia Jesus não temeu mergulhar, misturando-se por entre os desgraçados do seu tempo que ali manifestavam um desejo novo de uma vida transformada. Sobre o seu Corpo escorreram águas vindas de longe, de um povo e de uma história de pecado. Dele passaram para as margens do além Jordão águas recriadas, cheias de virtude, com o poder de regenerar para a vida imortal. *Jesus, batizado por João, fez-se um de nós, solidário connosco no pecado e no desejo de uma Vida aberta à novidade*.

**2. Manifesta-se a Vida nova do Filho de Deus**

Ao subir da água, só Jesus viu os céus rasgarem-se e o Espírito descer sobre Ele. Estava assim aberta a ponte entre a desgraça do Homem e a graça de Deus, refeita para sempre a aliança de amor entre Deus e o seu Povo. É a aparição pública do Filho de Deus, a sua manifestação ao mundo. E nesta hora de começo, Jesus é atestado junto dos Homens como o Filho bem amado do Pai. D’Ele dá testemunho o Espírito que desce sobre Ele, para o ungir, para o consagrar na missão. D’Ele dá testemunho *a água*, sinal do dom, da criação e da proteção de Deus. D’Ele dá testemunho o *sangue* derramado na Cruz. Na verdade, com o Batismo, Jesus pisa o terreno deste mundo, no qual teria de viver, padecer e morrer. É assim o próprio Deus, mistério de amor, que diante dos Homens atesta que Jesus é o seu Filho. Uma voz se faz ouvir: «*Tu és o Meu Filho muito amado, em Ti pus toda a minha complacência*». A manifestação de Deus em Jesus Cristo tem início com esta declaração solene de amor da parte do Pai ao filho. Toda a vida de Jesus será a confirmação desta ternura, desta predileção, desta aliança irrevogável de amor, que o Pai manifesta em seu Filho, por todos nós.

**3. E tem início o testemunho de uma vida recriada**

Que as enxurradas de chuva e o vento nos acordem e recordem as origens, esse começo de tudo, quando mergulhados nas águas do batismo fomos purificados dessa herança de pecado e regenerados para uma Vida nova. Nesse dia e nessa hora o nosso Deus olhou-nos com ternura, declarou o seu Amor de Pai, disse a cada um «Tu és meu Filho». Confiou-nos o dom do seu Amor, o Espírito, para nos enviar, como testemunhas de um mundo novo. O Batismo passou a ser, para os cristãos, o pórtico de uma nova vida e a entrada numa comunidade de irmãos, filhos do mesmo Pai, santos e pecadores. Por isso a Liturgia recomenda que o batismo não seja um gesto individual ou apenas familiar, mas uma festa de porta aberta, onde se entra com entusiasmo para uma comunidade de gente feliz. É a comunidade que acolhe os novos membros e com Eles se dispõe ao testemunho de uma fé que vence o mundo. Daí o ridículo de tantas festas de batismo apenas para a família e para os amigos. E muitos escolhem um padre de luxo, um padrinho de nome e uma hora diferente, para não se misturarem com este povo de Deus do qual afinal começam a fazer parte...E até se possível, numa capela de família e bem rápido que os aperitivos podem estragar-se e os padrinhos não gostam de sermões. O Batismo é uma festa com todos os que nascem de Deus. É a entrada comprometida num novo modo de viver. O princípio de um testemunho dado por cada um na comunidade dos filhos de Deus que sonham um mundo diferente. Coragem, meus filhos. Todo aquele que nasceu de Deus vence o mundo...

**Homilia na Festa do Batismo do Senhor 2000**

(textos facultativos do Ciclo B)

**1.** Do portal baixo, largo e humilde do Presépio, às águas sujas do rio Jordão, Jesus parece inclinado a dobrar-se sobre a nossa miséria. Ele entra, de mansinho, pela nossa vida dentro. Verga-se à nossa pequenez, mergulhando, na nossa miséria. E, com a licença da nossa liberdade, toca assim à porta desta nossa morada, pelos vistos em ruínas. Jesus faz-se um de nós e entra pela porta estreita desta nossa humanidade. Mas parece querer tirar-nos daí, da lama; quer fazer-nos erguer a cabeça e olhar para cima, altear pórticos antigos... subir os umbrais das portas do Reino. No Jordão, de facto, Jesus vê os céus rasgarem-se, as portas da vida abrirem-se e o Espírito, sem comportas que o vedem, descer sobre Ele... A porta santa da salvação, que medeia o céu e a terra, que rompe a fronteira que separava Deus e o Homem, está aberta. Por Ele, o homem tem acesso à vida, à salvação. E chega assim com um dedo ao céu!

**2.** O Batismo de Jesus é a «porta» por onde Ele entra na nossa Vida e a porta por onde a nossa Vida começa a ter saída. Desde o Batismo do Senhor, Deus fala para nos dizer que o seu Filho é Único, que só Ele é o Salvador enviado pelo Pai aos Homens. Desde aí sabemos que há um único acesso que abre de par em par a entrada na vida de comunhão com Deus. Este acesso é Jesus, caminho único e absoluto de salvação. Ninguém mais pode ter acesso ao Pai senão por Ele. Ele tornou-se para nós a Porta da Salvação. Porta da Vida e do Reino.

**3.** Por isso, e ainda agora, o homem, adulto ou criança, se coloca, como um pedinte, à porta da Igreja. E à pergunta: «que pedis à Igreja para o vosso Filho», os pais respondem prontamente: «o Batismo». Ao adulto acrescentará: «e para que queres o Batismo?». «Para alcançar a Vida eterna». Responde o catecúmeno. O Homem quer entrar. Quer ter acesso à vida divina, à comunhão com Deus. Não é uma inscrição. É um encontro. À porta da Igreja, o Senhor abre-nos a porta da Vida e do Reino e nós abrimos-lhe as portas do coração, para que entre... O «Batismo é com efeito, – como dizem os Preliminares do RICA, n.3 – a porta da vida e do Reino. Começamo-lo por isso, à porta da Igreja. E daí iniciamos depois a caminhada, para dentro da Igreja, – para o lugar onde Deus habita – e para fora do mundo novo, onde Deus nos espera.

**4.** Que significa, pois, «passar» por Aquela porta, no dia do nosso Batismo?

- Antes de mais, significa «confessar que Jesus Cristo é o Senhor». E nele se enxertar. E não é por acaso que, professamos a nossa fé, nesta celebração quando dizemos: «sim, creio».

- Tal escolha livre, supõe a coragem de abandonar alguma coisa. E, nesse sentido, antes da nossa confissão de fé, somos convidados a renunciar ao poder do Mal, dizendo «sim, renuncio».

- Só depois mergulhamos nas águas do Batismo. Não para «passar por água», mas para «passar do pecado à graça», deixando que os céus se rasguem e a água, como a chuva, produza o seu efeito: purifique, renove, fecunde e sacie a nossa vida.

**5.** “O sinal da porta lembra assim a responsabilidade de todo o crente quando este atravessa o seu limiar” (IM8). Que responsabilidade?

- A de nos conduzir a uma vida nova, testemunhada com o sangue e com a Vida, como bem o significa a veste branca, com que somos revestidos;

- A de nos integrar mais profundamente na Igreja, onde nós «entramos como pedras vivas, na construção de um edifício espiritual» (I Pe 2,5). Disso é sinal claro a unção do crisma, que nos dá a dignidade e nos confere e a missão de Cristo e da Igreja.

Mas deixai que hoje e por fim vos pergunte: quantas vezes e quantos pais pedem à Igreja que deixe os filhos entrar por aquela porta, quando já saíram pela outra!?! Valerá a pena bater a esta porta, sem a abertura das portas do coração e da janela dos seus olhos e ouvidos?... Sem a chave da Palavra, que nos permita abrir e fechar esta Porta de salvação?! Eu gostaria de a poder abrir sempre, a todos quantos pedem para nela entrar. Mas «quem transpõe esta porta deve saber qual é a estatura da tolerância: não demasiado larga, mas suficientemente alta» (Pe. Nuno Higino, Igreja de Santa Maria, 20). «Alteai-vos, pois, pórticos antigos, para que entre o Rei da Glória!» (*Sl* 24, 7-9). É dele a festa. A festa do Batismo, porta da Vida e do Reino!

**HOMILIA NA FESTA DO BATISMO DO SENHOR B 2009**

«*Por aqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galileia e* ***foi batizado***

*por João no Rio Jordão*» (Mc.1,9)

**1.** Sem gritar, nem levantar a voz (Is.42,2), sem alarido, nem importância, sem se fazer rogado, Jesus veio ao Rio Jordão, para ser batizado! Sem mácula de pecado, entra naquela fila soturna dos pecadores. Vem ao Batismo de João. Não como os outros, por desejo ou necessidade de conversão, como quem muda de situação! Nem tão pouco, para outros O verem, como exemplo ou lição. Este é o mesmo Filho de Deus, que desceu até nós e assumiu no Presépio de Belém a nossa condição. Este é o mesmo Jesus de Nazaré, que vem da Galileia, de entre os mais pobres filhos de Israel, Ele que *se faz pobre por nós* (II Cor.8,9). Nesta descida do Batismo, o Filho de Deus, o amado do Pai, desce até ao fundo mais imundo da nossa miséria, mergulha, na corrente do Jordão, tingida do nosso pecado. E deixa-se batizar. Deste modo, Jesus manifesta-se solidário, com a multidão dos pecadores. No dizer de São Paulo, **«*ele fez-se pecado*»** (II Cor.5,21) por nós! Neste acontecimento, começa já a desenhar-se, em Jesus, a imagem real do Servo de Deus, que «*toma sobre os seus ombros o peso da culpa da humanidade inteira*»! Jesus dá assim início à sua missão, tomando o lugar dos pecadores! Este é o caminho que o há de levar à cruz e se há de consumar na sua paixão e morte. Esse sim, será o seu verdadeiro batismo (Lc.12,50). E aí, sim, na sua paixão, morte e ressurreição, Jesus libertar-nos-á do poder da morte e ressuscitar-nos-á, para caminharmos numa vida nova.

**2.** Por tudo isto, se vê que o Batismo no Jordão tem ainda a marca do provisório. O próprio João Batista nos esclarece: "*Eu batizo na água, mas Ele batizar-vos-á no Espírito*".De facto, o Batismo de João era um gesto humano, um ato de penitência, uma simples orientação do homem para Deus, com a finalidade de pedir perdão pelos pecados e a possibilidade de começar uma nova existência. Era somente um desejo humano, um caminhar para Deus, com as próprias forças. Pois bem, isto não é suficiente! A distância seria demasiado grande**.** Em Jesus Cristo, vemos que Deus vem ao nosso encontro. No Batismo cristão, instituído por Cristo, não agimos sozinhos, com o desejo de sermos purificados, com a nossa oração para alcançar o perdão. No Batismo é o próprio Deus que age, é Jesus que age através do Espírito Santo. No Batismo cristão, está presente o fogo do Espírito Santo. É Deus que age, e não apenas nós.

**3.** Em todo o caso, nós «fomos batizados». “*Fomos batizados*" não quer dizer que o nosso batismo é acontecimento do passado! "*Fomos batizados*" é uma forma passiva de dizer que ninguém pode batizar-se a si mesmo, pois tem sempre necessidade de outro. Ninguém pode tornar-se cristão, por si próprio. Tornar-se cristão é um processo passivo. Só nos podemos tornar cristãos, por meio de outro. E este "*outro*" que nos faz cristãos, que nos oferece o dom da fé, é em primeiro lugar a comunidade dos fiéis, a Igreja. Da Igreja recebemos a fé, o Batismo. Sem nos deixarmos formar por esta comunidade, não nos tornamos cristãos. Um cristianismo autónomo, autoproduzido, é uma contradição em si. Numa palavra: ninguém se batiza a si  mesmo,  e  ninguém  se  torna  cristão por si próprio.

**4.** Naturalmente, Deus não age de modo mágico. Ele age somente com a nossa liberdade. Convida-nos a cooperar, com o fogo do seu Espírito Santo. E essa é missão peculiar dos pais e padrinhos das crianças, apresentadas ao Batismo. Devem estes, particularmente, ajudar as crianças a conhecer Deus, a amá-lo com todas as forças e a servi-lo fielmente. Pais e padrinhos hão de ser os seus primeiros educadores na fé, oferecendo juntamente com os ensinamentos, também os exemplos de uma vida cristã coerente. Cabe-lhes ensinar as crianças a rezar e a sentir-se membros ativos da família de Deus, conduzindo-as e acompanhando-as, desde cedo, às celebrações, festas e acontecimentos da comunidade paroquial.

**5.** Mas, à nossa frente, o cenário é diferente! Uma multidão de batizados, “*que vivem como se Cristo não existisse, que repetem gestos e sinais da fé, sobretudo por ocasião do batismo, do casamento e do funeral, mas sem a efetiva aceitação do conteúdo da fé e sem adesão à pessoa de Jesus. Ignoram os próprios rudimentos da fé. E, em muitos deles, as grandes certezas da fé foram substituídas por um sentimento religioso vago e pouco empenhativo*». É um vasto mundo de batizados, «naufragados», a desafiar-nos a uma «*nova evangelizaçã*o»” (Ecc. Eur.47), que passa pela nossa mão e pela missão de cada um de nós! Cada um procure, neste ano de 2009, fazer regressar a Cristo e à Igreja, pelo menos mais um: *um familiar, um amigo, um vizinho*! Aprendamos de São Paulo, o apóstolo inquieto, o que há de ser a «grande missão 2010»! É bem preciso agitar águas há muito passadas! A missão é agora uma urgência e é, desde sempre, uma exigência, do nosso próprio Batismo!

**Homilia de Bento XVI, na Festa do Batismo do Senhor
*Capela Sistina – Vaticano*** **Domingo, 08 de janeiro de 2012**

*Queridos irmãos e irmãs:*

É sempre uma alegria celebrar esta Santa Missa, com o Batismo de crianças. Saúdo-vos, com afeto, a vós, caros pais, padrinhos e madrinhas, e a todos vós, familiares e amigos! Viestes aqui – e disseste-o em alta voz – para que os vossos filhos recebam o dom da graça de Deus, a semente de vida eterna. Vós, pais, quisestes isso. Pensastes no Batismo, antes mesmo que o vosso filho ou filha viesse à luz. A vossa responsabilidade de pais cristãos fez-vos pensar logo neste Sacramento do Batismo, que marca o ingresso na vida divina, na Comunidade da Igreja. Podemos dizer que esta foi a vossa primeira escolha educativa, enquanto testemunhas da fé, em relação aos vossos filhos: trata-se de uma escolha fundamental. O objetivo dos pais, ajudados pelo padrinho e pela madrinha, é o de educar o filho ou a filha. Educar é muito trabalhoso, às vezes é árduo para as nossas capacidades humanas, sempre limitadas. Mas educar torna-se uma maravilhosa missão, se a cumprimos em colaboração com Deus, que é o primeiro e verdadeiro educador de todos os homens.

Na primeira leitura, que escutávamos, tirada do livro do profeta Isaías, Deus volta-se para o seu povo exatamente como educador. Protege os israelitas, para que estes não saciem a sede e a fome em fontes erradas: “*Porque gastais o vosso dinheiro naquilo que não alimenta e o vosso trabalho naquilo que não sacia?*” (Is 55,2). Deus quer dar-Se sobretudo a Si mesmo e à sua Palavra: sabe que distanciando-nos d’Ele, encontrar-nos-emos imediatamente em dificuldade, como o filho pródigo, e sobretudo perderemos a nossa dignidade humana. E por isso, assegura-nos que Ele é misericórdia infinita, e que os seus pensamentos e as suas vias não são como as nossas – para nossa sorte! - e que podemos sempre retornar a Ele, à casa do Pai. Assegura-nos que se acolhermos a sua Palavra, a mesma trará frutos bons para a nossa vida, como a chuva que irriga a terra (Is 55, 10-11).

A esta Palavra, que o Senhor nos dirigiu mediante o profeta Isaías, nós respondemos com o refrão do Salmo: “Iremos com alegria às fontes de salvação”. Como pessoas adultas, temos o compromisso de ir ao encontro das boas fontes, para nosso bem e pelo bem daqueles que foram confiados à nossa responsabilidade, em particular, para o bem destas crianças.

E quais são as fontes de salvação? São a Palavra de Deus e os Sacramentos. Os adultos são os primeiros a alimentarem-se destas fontes, para poder guiar os mais jovens, no seu crescimento. Os pais devem dar tudo, mas para poder dar, têm necessidade de receber, senão, ao contrário, esvaziar-se-ão e secarão as suas vidas. Os pais não são a fonte, como também nós sacerdotes não somos a fonte: somos os canais, através dos quais deve passar a linfa vital do amor de Deus. Se nos distanciamos da fonte, nós mesmos seremos os primeiros a ser atingidos negativamente e não teremos a capacidade de educar os outros. Por isso, comprometemo-nos dizendo: “Iremos com alegria às fontes da salvação”.

E agora vamos para a segunda leitura e para o Evangelho. Os trechos dizem-nos que a primeira e principal educação, vem através do testemunho. O Evangelho fala-nos de João, o Batista. João foi um grande educador dos seus discípulos porque os conduziu ao encontro com Jesus, do qual deu testemunho. Não se exaltou a si mesmo, não quis ter os discípulos ligados a si. João também era um grande profeta, a sua fama era muito grande. Quando Jesus chegou, ele colocou-se atrás e indicou-o à frente: “*Depois de mim vem aquele que é mais forte que eu. Eu batizar-vos-ei com água, mas ele vos batizar-vos-á no Espírito Santo*" (Mc 1, 7-8). O verdadeiro educador não liga as pessoas a si, não é possessivo. Quer que o filho, ou o discípulo, aprenda a conhecer a verdade e estabeleça com ela um relacionamento pessoal. O educador cumpre o seu dever até o fim, não permite que falte a sua presença atenta e fiel, mas o seu objetivo é que o educando escute a voz da verdade a falar ao seu coração e a siga, através de um caminho pessoal.

Retornemos agora ao testemunho. Na segunda leitura, o apóstolo João escreve: “*É o Espírito que dá testemunho*” (I Jo 5,6). Refere-se ao Espírito Santo, o Espírito de Deus, que dá testemunho de Jesus, atestando que Ele é o Cristo, o Filho de Deus. Isso vê-se também na cena do batismo no rio Jordão: o Espírito Santo desce sobre Jesus, como uma pomba, para revelar que Ele é o Filho Unigénito do eterno Pai (Mc 1,10). Também no seu Evangelho, João sublinha este aspeto, na altura em que Jesus diz aos seus discípulos: “*Quando vier o Paráclito, que eu vos mandarei do Pai, o Espírito da verdade que procede do Pai, ele dará testemunho de mim, e também vós dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio*” (Jo 15, 26-27). Este é um grande conforto, no empenho de educar na fé, porque sabemos que não estamos sós, e que o nosso testemunho é sustentado pelo Espírito Santo!

É muito importante para vós, pais e também para os padrinhos e madrinhas, acreditar fortemente na presença e na ação do Espírito Santo, invocá-l’O e acolhê-l’O em vós, mediante a oração e os Sacramentos. É Ele, de facto, que ilumina a mente, inflama o coração do educador, para que saiba transmitir o conhecimento e o Amor de Jesus.

**Homilia Exequial na Festa do Batismo do Senhor B 2012**

**Rm 6,3-4 (leitura da vigília pascal) + evangelho do Batismo do Senhor**

**1.** É muito belo contemplarmos hoje e aqui, como o Filho de Deus se coloca humildemente entre uma fila de pecadores; como Jesus não se envergonha de pertencer a uma multidão de irmãos assim. Ele coloca-se sempre do nosso lado, e está no nosso meio. Ele, por assim dizer, esvazia-se de toda a sua importância e de qualquer título de grandeza, para nos salvar e engrandecer a nós. Jesus chega ao cúmulo de se «*fazer pecado*» por nós. Esta é a descida, o **«***abaixamento*» de Deus (cf. Fil 2,8), para nos elevar, para nos engrandecer, para nos resgatar das trevas do pecado e da morte. Mas o seu verdadeiro batismo será a cruz. Aí, o Filho de Deus chegará ao extremo, de ser executado como um “*maldito*”! Crucificado e morto, por nós, descerá à mansão dos mortos, da qual nos libertará, atraindo-nos, para a luz da Sua ressurreição!

**2.** Irmãos: Se nas águas do Jordão, este Jesus desce até nós, não é certamente para nos deixar ficar aí, atado a nós, afogado no fundo da nossa miséria; não é para nos deixar morrer aí, no nosso pecado. Não! Se Jesus desce até nós, é para nos fazer subir e crescer até Ele. O Filho de Deus entra assim na nossa vida humana, para nos fazer participar da sua vida divina. Com Ele, fica aberto o céu, está aberta a plena comunicação da vida de Deus com a nossa e da nossa vida com a vida de Deus. Naquele “*Filho muito amado*”, tornamo-nos filhos muito queridos do Pai. Não mais estaremos sós. Não mais viveremos sós. Não mais morreremos sós. Doravante, a nossa vida está destinada à glória, à grandeza e à beleza da Vida eterna de Deus.

**3.** A celebração da festa do Batismo do Senhor permite-nos, de uma maneira simples, voltar à memória viva e agradecida do nosso Batismo, “*de regeneração e renovação do Espírito Santo*”. Nunca compreenderemos nada, de quanto Deus nos quis bem, de quanto Ele nos amou primeiro, de quanto Ele nos salvou, sem mérito algum da nossa parte. O nosso Batismo elevou a nossa vida humana à comunhão com Cristo. Como diz São Paulo, num texto bem conhecido “*todos nós que fomos batizados em Cristo, fomos batizados na sua morte. Fomos sepultados com Ele pelo Batismo, na sua morte, para que, assim como Cristo Ressuscitou, também nós vivamos uma vida nova*” (Rm 6,3-4). Nós, com o Batismo, somos imersos naquela fonte inesgotável de vida que é a morte de Jesus, o maior ato de amor de toda a história; e graças a este amor podemos viver uma vida nova, já não à mercê do mal, do pecado e da morte, mas na comunhão com Deus e com os irmãos.

**4.** Com efeito, é em virtude do Batismo que, libertados do pecado original, somos inseridos na relação de Jesus com Deus Pai; que somos portadores de uma esperança nova, porque o Batismo nos dá esta nova esperança: a esperança de percorrer o caminho da salvação, a vida inteira. E esta é uma esperança que nada e a ninguém pode desiludir, porque a esperança não dececiona. Recordai-vos: a esperança no Senhor nunca desilude!

**5.** Irmãos e irmãs: É nesta Festa do Batismo do Senhor, que Lhe entregamos e confiamos a vida inteira de N…. Completou-se o mapa da sua vida. Está assim concluído, entre o Batismo e a morte, o arco da sua vida, eu diria mesmo, o arco da aliança.

No princípio estava a vida, e, com o Batismo, a vida de Deus, ainda em gérmen. No fim, está a morte, e com ela, a vida nova de Deus, que se espera em plenitude. No princípio, está o Batismo, que é a nossa primeira Páscoa. No fim, está a morte, que é Páscoa última do cristão. A morte é, por assim dizer, a finalização, o acabamento, a plenitude do nosso Batismo. É, por isso, bem significativo, que o último gesto, com que a Igreja acaricia um filho seu, na morte, seja o da aspersão da água benta, indicando a morte, como nascimento ou renascimento para a vida verdadeira, na plena participação da vida de Deus! “Assim vós também, considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus”(Rm.6,11).**HOMILIA EXEQUIAL NA FESTA DO BATISMO DO SENHOR B 2012**

**1.** O ciclo das solenidades natalícias fez-nos meditar sobre o nascimento de Jesus, anunciado pelos anjos; o tempo natalício falou-nos da estrela que guiou os Magos do Oriente até à casa de Belém, e convida-nos agora a olhar para o céu, que se abre sobre o Jordão, enquanto ressoa a voz de Deus. São todos sinais, através dos quais o Senhor não se cansa de nos repetir: "*Sim, estou aqui. Conheço-vos. Amo-vos. Há um caminho que de mim leva até vós. E há um caminho de vós sobe até mim*".

**2.** Agora, junto do Jordão, Jesus manifesta-se com uma extraordinária humildade, que recorda a pobreza e a simplicidade do Menino colocado na manjedoura, e antecipa os sentimentos com os quais, no final dos seus dias terrenos, chegará a lavar os pés dos discípulos e sofrerá a humilhação terrível da cruz. Com efeito, mediante a imersão nas águas do Jordão, Jesus uniu-se a nós. O Filho de Deus, Aquele que é sem pecado, coloca-se entre os pecadores, mostra a proximidade de Deus ao caminho de conversão do homem. Jesus carrega sobre os seus ombros o peso da culpa da humanidade inteira, inicia a sua missão pondo-se no nosso lugar, no lugar dos pecadores, na perspetiva da cruz.

**3.** No Batismo de Jesus, está presente a Santíssima Trindade: O Pai, o Filho e o Espírito Santo descem entre os homens e revelam-nos o seu amor que salva. Agora é a própria voz do Pai que indica aos homens a presença no mundo do seu Filho e que convida a olhar para a ressurreição, para a vitória de Cristo sobre o pecado e sobre a morte. A paixão, a morte e a ressurreição são o verdadeiro batismo de Jesus, em que Ele desce ao abismo da nossa morte, para daí nos trazer com Ele para a luz da vida e da ressurreição. Este é o seu batismo verdadeiro, «a sua prova de fogo”, que Ele vence para nos tornar vencedores com Ele.

**4.** Mas a Festa do Batismo do Senhor, que se cumpre plenamente na sua Páscoa, não deixa de nos recordar que também nós, fomos submergidos nas águas. Não nas águas do Jordão, em sinal de conversão. Mas submergidos na *corrente divina do amor*, que há entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. E, nessa corrente, não fomos apenas lavados, nem passados por água; mas purificados, renovados, recriados. Não é de mais perguntarmo-nos: o que nos aconteceu no nosso Batismo? O que esperamos, quando pedimos à Igreja o Batismo para os nossos filhos? E a resposta dada foi esta: a vida eterna. E como pode o Batismo dar a vida eterna? O que é a vida eterna? Poder-se-ia dizer com palavras mais simples: esperamos a vida bela; a vida verdadeira. E "como acontecerá isto?" Podemos dar duas respostas.

1. A primeira: no Batismo cada pessoa é inserida numa companhia de amigos que nunca a abandonará na vida nem na morte, porque esta companhia de amigos é a Igreja, é a família de Deus, que tem em si a promessa da eternidade. Esta companhia de amigos, esta família de Deus, a Igreja, na qual fomos inseridos pelo Batismo, acompanha-nos sempre, também nos dias de sofrimento, nas noites escuras da vida; dá-nos consolo, conforto e luz. Esta companhia, esta família, a Igreja dá-nos palavras de vida eterna. Palavras de luz que respondem aos grandes desafios da vida e dão a indicação justa sobre o caminho a empreender. Esta companhia oferece a cada um de nós consolo e conforto, o amor de Deus também no limiar da morte, no vale escuro da morte. E esta companhia, absolutamente fiável, nunca desaparecerá. Ninguém sabe o que acontecerá no nosso planeta, na nossa Europa, nos próximos cinquenta, sessenta, setenta anos. Mas, sobre um ponto temos a certeza: a família de Deus, a Igreja, estará sempre presente e quem pertence a esta família nunca ficará só, terá sempre a amizade certa d'Aquele que é a vida.
2. E assim chegamos à segunda resposta. Esta família de Deus, esta companhia de amigos é eterna, porque é comunhão com Aquele que venceu a morte, que tem nas mãos as chaves da vida. Estar na companhia, na família de Deus, significa estar em comunhão com Cristo, que é vida e dá amor eterno além da morte. E se podemos dizer que amor e verdade são fontes de vida, são a vida e uma vida sem amor não é vida podemos dizer que esta companhia com Aquele que é vida realmente, com Aquele que é o Sacramento da vida, responderá à vossa expectativa, à vossa esperança.

**5.** Sim, o Batismo insere na comunhão com Cristo e assim dá vida, a vida eterna. Não por acaso, o último gesto da celebração exequial é a aspersão da água batismal sobre o cadáver do defunto: o sinal transmite uma mensagem muito clara: se o batismo é a primeira Páscoa da nossa vida, a morte é o cumprimento pleno do Batismo, a última Páscoa, a Páscoa definitiva, que nos abre de par em par as portas da eternidade, o acesso à Vida, que está junto do Pai e que nos é dada, por meio de Seu Filho, na abundância do Espírito Santo derramado em nossos corações.

**HOMILIA NA FESTA DO BATISMO DO SENHOR B 2015**

**1.** A celebração do Natal termina e culmina hoje, com a Festa do Batismo do Senhor! Os textos, que iluminam este acontecimento, oferecem-nos uma declaração de amor, da parte de Deus, em três palavras simples:

**1.ª Palavra:** “***Tu és o Meu filho muito amado***” (Mt.3,12). Esta Palavra, que vem do Pai e ressoa no batismo de Jesus, renova-se, também, para cada um de nós, na celebração do batismo cristão! A todos os que são batizados, Deus diz, de modo único e pessoal: «Tu *és o meu filho*». Pelo Batismo, somos chamados “*filhos de Deus*”! E se somos filhos de Deus, tornamo-nos irmãos, fazemos parte de uma única e grande família, que se reúne nesta bela Casa. E seja na pequena casa, lá de casa, ou seja na grande família desta Casa, ali ou aqui, onde os irmãos se reúnem e se dão bem, constrói-se “*uma Casa para a alegria do evangelho*”. Mas atenção, porque é uma casa sempre em remodelação, pois “*não nos tornamos cristãos, filhos do Pai e irmãos em Cristo, por imposição divina, isto é, sem nos convertermos livremente a Cristo*” (Papa Francisco, Mensagem Dia Mundial da Paz 2015). Não basta “*ser*” filho de Deus. É preciso “*tornar-se”* filho de Deus: isso significa e implica abrir o coração a Deus, como Pai, para que o outro possa nascer em nós, como irmão!*“Não deixemos, pois, que nos roubem o ideal do amor fraterno”* (EG 101).

**2.ª Palavra: “*Tu és o meu eleito (…) Em Ti pus toda a minha complacência***” (Is.42,1; Mt.3,12). Que bonita palavra! É como se Deus dissesse a cada um: “és *o enlevo da minha alma*, *és a luz dos meus olhos*, és *a alegria do meu coração”*! Isto quer dizer, que, pelo batismo, todos somos chamados a fazer parte de um Povo, de uma família, de uma comunidade de amor! Dito de modo simples, pelo Batismo, somos todos *discípulos de Jesus*. Mas também aqui, não basta “ser” discípulo: é preciso “*tornar-se*” discípulo, seguir Jesus, com todos os que O seguem, no meio do Povo de Deus, no seio de uma comunidade cristã. *“Não deixemos que nos roubem a comunidade” (EG.92).*

**3.ª Palavra: “*Fiz de ti a aliança do Povo e a luz das nações*”** (Is.42,6)**.** Somos todos discípulos, para sermos enviados «*às nações*», isto é, aos que ainda não conhecem Jesus ou já O esqueceram! Tal como Jesus, também nós, no nosso Batismo (e crisma) somos ungidos, com a força do Espírito Santo, para fazer chegar a todos a alegria do evangelho! Em virtude do Batismo, tornamo-nos *discípulos missionários*, chamados a levar o Evangelho ao mundo (cf. EG 120). Se não formos “*missionários*” também não seremos “*discípulos”.* Por isso, *“não deixemos que nos roubem a força missionária*” (EG 109)!

**2.** Queridos irmãos e irmãs: Esta missão começa em casa e com os de nossa casa. É missão prioritária dos pais, dos padrinhos e dos avós, que primeiro receberam a fé da Igreja, transmiti-la, pela palavra e pelo exemplo, aos seus filhos, afilhados e netos. E, deste modo, a vossa família crescerá como «*Igreja doméstica»*, como «*uma casa para a alegria do evangelho*»! Quando cada família for uma pequena Igreja, então a Paróquia não será um aglomerado de casas, mas “*a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e filhas*” (CFL, 26; cit. EG 28).

**3.** Mas não o esqueçamos nunca: da vossa casa a esta Casa, e desta Casa à vossa casa, há sempre um *caminho de saída*, onde encontraremos aqueles que esperam de nós a boa notícia do amor de Deus! “*Por que esperamos nós*” (EG 120). *“Não deixemos que nos roubem a alegria de evangelizar”* (EG 83)!

**Homilia na Festa do Batismo do Senhor B 2021**

**1.** É poderosa esta voz íntima do Amor do Pai que rasga os céus e ressoa no Batismo de Jesus, como um bálsamo de ternura! O Pai declara todo o Seu Amor por Jesus, a quem chama “*Filho*”. E chama-O num registo único, que está acima de quaisquer outros títulos de glória. “*Tu és o meu Filho muito amado*” (Mc 1,11) é a revelação máxima d’Aquele Amor pelo qual o Senhor tinha dito e predito do Seu Messias: “*Tu és o meu servo, o meu eleito, enlevo da minha alma*” (Is 42,1). E o que é mais belo é que o *Filho muito amado* do Pai não Se envergonha de nós pecadores: “*O Autor da salvação não Se envergonha de nos chamar irmãos*” (*Heb* 2,11)! Mostra-o claramente ao ser batizado por João, no rio Jordão: agindo deste modo, Jesus quer ser solidário com todos os pecadores, quer estar onde estão os pecadores.

**2.** O Batismo de Jesus é modelo para o nosso. No Batismo, é-nos dirigida também a nós a voz íntima do Pai, que pronuncia um *nome novo* para cada um de nós: “*Tu és o meu* *Amado*”. Entendemos este *nome* como nosso, não em virtude das nossas boas obras, mas porque Cristo, no Seu amor sem limites, deseja intensamente partilhar connosco a Sua relação filial com o Pai, para fazer de nós todos irmãos.

**3.** Batizados em nome do Pai, tornamo-nos todos filhos de Deus. Batizados em nome do Filho, tornamo-nos todos irmãos. Batizados em nome do Espírito Santo, tornamo-nos todos membros da família de Deus. Assim, no Batismo, radica a nossa igualdade fundamental. Pelo Batismo, reconhecemos em comum a nossa dignidade de pessoas criadas à imagem e semelhança de Deus; em comum a graça de filhos de Deus; em comum a pertença como membros de um mesmo Corpo; em *comum* a mesma vocação à santidade (cf. LG 32) e, em comum, a participação no único sacerdócio de Cristo e na missão da Igreja. Dignidade humana, filiação divina, incorporação na Igreja, vocação universal à santidade e à missão, dizem respeito *igualmente* a todos os batizados, sem exceção, porque “*Deus não faz aceção de pessoas*” (*At* 10,34). Batizados em Cristo, não há mais judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; todos somos um só em Cristo Jesus (cf. *Gl* 3,26-28). N’Ele todo o homem é meu irmão, toda a mulher é minha irmã. N’Ele somos todos irmãos. Na Sua Igreja, somos todos de casa.

**4.** No Batismo, exprime-se e realiza-se, de modo radicalmente novo, o artigo 1.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que diz: “*Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”.* Pois é, mas esta fraternidade não brota espontânea de uma consciência razoável de partilharmos a mesma condição de criaturas ou de habitarmos a mesma Casa Comum. Esta fraternidade não resulta sequer de uma prática esforçada de equidade e de justiça social. “T*ampouco se alcança a igualdade, definindo-se abstratamente que todos os seres humanos são iguais, mas esta [igualdade] resultará do cultivo consciente e pedagógico da fraternidade*” (FT 104).

**5.** Ora, como havemos de cultivar esta fraternidade, como nos tornarmos irmãos? Deixo apenas um enunciado de sete sugestões, para nos educarmos na fraternidade:

* Regressemos a Deus como Pai de todos nós. Porque quem ama o Pai, ama os filhos que o Pai ama. E quem ama os filhos, ama o Pai.
* Reconheçamos que somos pouco fraternos e que isto de nos tornarmos irmãos exige um caminho de recuo de nós mesmos e de aceitação dos outros.
* Façamos aos outros o que gostaríamos que nos fizessem a nós.
* Estejamos plenamente disponíveis para acolher e escutar os outros.
* Carreguemos com amor o peso da vida e os pecados, nossos e dos outros.
* Perdoemo-nos uns aos outros, sempre e de todo o coração.
* Unidos, colaboremos em alguma coisa para o bem comum.

Uma vez que somos todos irmãos (cf. *Mt* 23,8), peçamos a Deus que nos torne irmãos de todos, identificando-nos sobretudo com os últimos. “*Que Deus inspire este ideal a cada um de nós*” (FT 287): *Todos irmãos. Todos de casa!*

**ANO C**

**2022, 2019, 2016, 2013, 2010, 2007, 2004, 2001, 1998, 1995, 1992**

**Nota: em alguns anos, a Festa do Batismo do Senhor não tem lugar ao Domingo.**

**Homilia na Festa do Batismo do Senhor | Ano C 2022**

***Dá corda aos teus sapatos!*** É com este desafio que concluímos o tempo do Natal e entramos no Tempo Comum, ao celebramos hoje a Festa do Batismo do Senhor. Ela marca o início da vida pública de Jesus e da missão junto do Seu Povo. Entre os muitos e belos pormenores, que poderíamos sublinhar nesta cena do Batismo de Jesus, destaco esta frase tão bonita**:** *“Quando todo o povo recebeu o Batismo, Jesus também foi batizado”* (Lc 3,21)***.*** Jesus está no meio do Povo. Antes de se imergir na água, Jesus imerge-se na multidão, une-se ao Seu Povo, mergulha e assume plenamente a nossa condição humana, desce até ao abismo do nosso pecado, numa *anulação* que chegará até à Cruz, lugar do Seu verdadeiro Batismo de Sangue. Porém, irmãos e irmãs: nós não recebemos o Batismo de João Batista. Nós somos batizados em Jesus Cristo, mergulhados com Cristo na Sua morte e ressurreição, para viver com Ele uma vida nova. Gostaria, por isso, ao abrir a Porta do Batismo e do Tempo Comum, destacar esta graça de sermos todos, pelo Batismo, membros do santo Povo de Deus. E desafiar-vos a agitar as águas do Batismo, dando *corda aos sapatos*, prosseguindo o esforço de caminharmos juntos, em três eixos sinodais fundamentais: ***comunhão, participação e missão.***

1. ***Dá corda aos teus sapatos, para caminhares em comunhão!***Deus convoca-te, escolhe-te e salva-te como membro de um Povo, e não como um ser isolado. Ninguém se salva sozinho, nem como indivíduo isolado, nem pelas suas próprias forças (cf. EG 113). Este Povo, que Deus escolheu para Si e convocou é a Igreja. Por isso, desenvolve em ti o prazer espiritual de seres membro do Povo de Deus (EG 268), fugindo de tudo o que são grupos de suposta elite espiritual. Cultiva o gosto de estares no meio das pessoas, sem distinção de raça, de pátria, de partido, de poder económico, de nível académico. No Povo de Deus, não há aceção de pessoas, judeu ou grego, jovem ou idoso, ignorante ou doutorado, porque todos são um só em Cristo Jesus (cf. *Gl* 3, 28). Experimenta a alegria de seres e fazeres parte desta comunidade, onde vives e convives, onde celebras, rezas, escutas a Palavra, com os outros e como os outros. Se Cristo for o centro de tudo, não criarás divisões nem grupinhos, não te porás ao lado deste ou daquele, de maiorias ou de minorias. Procurarás apenas receber e oferecer Cristo, para construíres com todos o Seu Reino. ***Querido irmão, querida irmã: dá corda aos teus sapatos, para caminhares sempre em comunhão com o Santo Povo de Deus.***

2. ***Dá corda aos teus sapatos, para uma ativa participação na edificação da Igreja.***Numa Igreja sinodal, é-te pedido que dês a tua palavra, que digas o que pensas, sentes e sonhas, para a tua Igreja, escutando com humildade, falando com verdade, participando na elaboração e discernimento das decisões, envolvendo-te cada vez mais nas ações da comunidade. Fá-lo com esta confiança de que o Povo de Deus, na totalidade dos seus fiéis, em virtude da unção espiritual que recebe no Batismo, ao crer, não pode enganar-se (cf. EG 119; LG 12). Lembra-te hoje e sempre: na Liturgia, não és espetador, mas ator; no Anúncio da Palavra, és arauto e não apenas ouvinte; na Caridade, és operador e não mero benfeitor; na vida da tua comunidade és cooperador e não *treinador de bancada*. ***Por isso, querido irmão, querida irmã: dá corda aos teus sapatos, para uma participação ativa na tua Igreja.***

**3. *Dá corda aos sapatos, para viveres em missão.*** A missão é uma paixão por Jesus, e uma paixão pelo seu Povo. Todo o processo sinodal, em curso, se destina a fazer com que a Igreja, através de ti, testemunhe melhor o Evangelho aos distantes, aos ausentes, aos indiferentes, aos excluídos, aos carentes, seja de coisas materiais, de bens espirituais, de gestos de afeto ou de princípios morais. Por isso, o Evangelho deve chegar a todos, porque todos nós, de uma forma ou de outra, somos carentes. ***Querido irmão, querida irmã: dá corda aos teus sapatos: sê uma missão na tua casa, na tua família, na tua escola, na tua empresa, na tua terra.***

***Irmão, irmã: pés ao caminho, juntos por um caminho novo! Dá corda aos teus sapatos, para uma Igreja sinodal, de comunhão, participação e missão.***

**HOMILIA NA FESTA DO BATISMO DO SENHOR C 2019**

***“Sobe ao alto de um monte, arauto de Sião,***

***grita com voz forte, arauto de Jerusalém; levanta sem temor a tua voz”* (*Is* 40,9)!**

1. É no deserto, que o arauto da Boa Nova tem de gritar com voz forte. Apesar da enorme multidão de batizados, somos hoje uma minoria na cidade, mesmo se a maioria do povo português, 83 %, ainda se afirma católica! Em Portugal, por exemplo, os jovens sem religião chegam aos 42 %. E dos 58 % que se dizem católicos, apenas 27 % participa habitualmente na missa. Não é tanto de negação ou de rejeição de Deus que se trata, mas de uma certa apatia religiosa, de indiferença. Os ateus declarados são muito poucos! Tornam-se amplos os desertos interiores.

2. Perante esta realidade, abrem-se-nos duas estradas fundamentais. A primeira é dizer o mínimo absoluto, algo que chegue à terra mas não leve ao céu; é contentar-se com o mínimo religioso, que console um pouco, mas não exija muito; é fazer a lei moral à medida de cada um, como uma aranha tece a sua teia! Seria melhor garantir o mínimo do que ter a Igreja vazia! Dizem. Não estou de acordo! A presença dos crentes, ainda que mínima, no meio do mundo, deve ser um grito, não um sussurro: “Sobe ao alto de um monte, arauto de Sião; grita com voz forte, arauto de Jerusalém; levanta sem temor a tua voz” (*Is* 40,9)! Por isso, o que me parece mais ajustado é propor com alegria e ousadia o núcleo essencial da fé, e numa linguagem nova, onde não faltem as grandes palavras do sentido da vida: o Sermão da Montanha, o Decálogo, a luz da verdade e do amor, a morte e a esperança na ressurreição. E fazê-lo, como São Paulo, no areópago de Atenas, sabendo que é possível o fracasso. A derrota e a recusa fazem parte do anúncio!

3. Em pleno Ano Missionário, evangelizar não significa necessariamente tornar cristãos todos os homens, nem fazer voltar à Igreja todos os batizados. Evangelizar é anunciar, com gestos e palavras (cf. DV 2), e assim dar a possibilidade, a quem tiver boa vontade, de poder ouvir uma Boa Nova e aprofundá-la e, se assim o decidir, acolhê-la. Deste modo, evangelizamos por atração (EG 14), preparados para a aceitação e para a recusa, sem esperar sucessos estrondosos ou conversões em massa. Nós não temos o poder de transmitir a fé. Podemos, simplesmente, cuidar das condições que a tornam possível, compreensível, atraente e desejável. O mais importante não é, pois, o sucesso ou a conquista, mas a irradiação da beleza da fé e do testemunho de Cristo, sem medo de O propor e manifestar a todos (cf. EG 14).

4. Para isso, precisamos de aprender a dialogar com todos, convictos de que o Espírito Santo chega antes de nós e dispõe os outros para receber o Evangelho; o mesmo Espírito Santo capacita os outros, para que nos ensinem algo através dos seus sonhos e esperanças. Por isso, na missão, mais importante do que falar é escutar. É preciso que cada um se torne um bom ouvinte, um guia solícito, interessado na escuta dos que têm histórias de vida para contar, a fim de lhes desvendar a presença de Deus neles (cf. EG 71).

5. Cabe-nos fazer o que o vedor faz no terreno: identificar onde há um fio ou um lençol de água, porventura entre rochedos. Usemos a vara de Moisés, para descobrir, na dura pedra dos desertos de hoje, a água viva, como Jesus fez à Samaritana (cf. *Jo* 4,39). Isto pode ocorrer no diálogo fraterno, cordial e amigo, nas conversas de mesa ou de café, nos contactos de rua, nos encontros de amigos, nas reuniões de família, nos passeios à beira-rio ou beira-mar! Uma só palavra do Evangelho pode transformar a vida, iluminar a escuridão, consolar o coração.

Irmãos e irmãs: pelo Batismo, somos todos discípulos missionários! “*O teu coração sabe que a vida não é a mesma coisa com Cristo ou sem Ele; pois bem, aquilo que descobriste, o que te ajuda a viver e te dá esperança, é isso mesmo que deves comunicar aos outros*” (cf. EG 121). Com voz forte. Sem temor! Com ternura e amor.

**Homilia na Missa com Catequese – Festa do Batismo do Senhor C 2019**

**– Entrega do Credo – Festa dos Padrinhos –**

1. Que grande humildade a de Jesus: “*Quando todo o povo recebeu o batismo, Jesus também foi batizado*”, sem honras especiais, sem datas especiais, sem convidados especiais. Simplesmente… “*metido no meio do povo*”. Jesus é Deus connosco! Fixemo-nos hoje unicamente neste pormenor: “*Quando todo o povo recebeu o batismo, Jesus também foi batizado*”. Vede:
2. ***Jesus não Se envergonha de nós.*** Não teve medo de *sujar* a Sua imagem, misturando-Se no meio daqueles pecadores. Mais tarde Jesus será acusado de “*andar com os pecadores e comer com eles*”*.* Ele não Se envergonha do nosso nome!
3. ***Jesus não Se envergonha de nós****.* Ele ouve do Pai estas palavras: “*Tu és o meu Filho muito amado*”. E este amor oferece-o a todos nós, que nos tornamos, pelo Batismo, filhos de Deus e, por isso, irmãos uns dos outros. ***Jesus não Se envergonha de nos chamar irmãos***. Não Se envergonha de fazer parte da nossa família e de nos tornar participantes da família divina. Não Se envergonha nem do nosso nome nem do nosso sobrenome.
4. **Jesus não Se envergonha de ser membro de um povo eleito**, que era ao mesmo tempo, um povo pecador. Não Se envergonha da Sua comunidade, onde cresce. Não se envergonha da Sua terra, da Sua família, da Sua gente, da sua comunidade.
5. Se Jesus não Se envergonha de nós, se Ele Se identifica assim connosco, pelo Batismo, então, que devemos fazer?
	1. ***Não tenhamos vergonha do nome de Jesus.***Não tenhamos vergonha de sermos de Jesus, de sermos batizados, de sermos cristãos, de frequentarmos a catequese, de participarmos na Eucaristia. Mostremos aos outros a alegria de sermos cristãos. E somo-lo desde o dia do nosso Batismo. Por isso, nunca esqueçamos esse dia. Nesse dia recebemos um nome próprio.
	2. ***Não tenhamos vergonha de anunciar a Sua Palavra, de professar a nossa fé***, em qualquer tempo e lugar, mesmo onde é mais árido e mais difícil. Não sejamos tímidos e calados. Pelo contrário: anunciemos por toda a parte a Boa Nova: “G*rita com voz forte, levanta sem temor a tua voz*”. No dia do Batismo, abriram-se-nos os ouvidos e a boca, para escutar e professar a fé.
	3. ***Não tenhamos vergonha de sermos Igreja***, de sermos membros do povo de Deus, apesar dos nossos muitos pecados. Todos precisamos de todos, para crescermos como filhos de Deus. Ninguém se faz cristão em laboratório. Crescemos na fé uns dos outros e uns com os outros. Pelo Batismo recebemos o sobrenome de cristãos. Honremo-lo com a nossa vida.
6. Irmãos e irmãs: pelo Batismo, somos todos discípulos missionários! Por isso, temos todos de perder a vergonha e dar a cara, dar tudo, dar a vida por Jesus.

Como? “*O teu coração sabe que a vida não é a mesma coisa com Cristo ou sem Ele; pois bem, aquilo que descobriste, o que te ajuda a viver e te dá esperança, é isso mesmo que deves comunicar aos outros*” (cf. EG 121). Com voz forte. Sem temor! Com ternura e amor!

***HOMILIA DO PAPA FRANCISCO***

*Capela Sistina
Domingo, 10 de janeiro de 2016*

 Quarenta dias depois do nascimento, Jesus foi levado ao Templo. Maria e José levaram-no para que fosse apresentado a Deus. Hoje, na festa do Batismo do Senhor, vós, pais, trazeis os vossos filhos para receber o Batismo, para receber o que respondestes no início, quando vos perguntei: «A fé. Desejo a fé para o meu filho». Assim, a fé é transmitida de uma geração para a outra, como uma corrente, no decurso dos tempos.

Estes meninos, estas meninas, com o passar dos anos, ocuparão os vossos lugares com outro filho — os vossos netinhos — e pedirão a mesma coisa: a fé. A fé é o que o Batismo nos dá. A fé que o Espírito Santo hoje leva ao coração, à alma, à vida dos vossos filhos.

Pedistes a fé. A Igreja, quando vos entregar a vela acesa, dir-vos-á que conserveis a fé nestas crianças. E, no final, não vos esqueçais que a maior herança que podeis deixar aos vossos filhos é a fé. Vigiai para que esta fé não se perca, fazei com que ela cresça e deixai-a como herança.

Hoje, neste dia feliz para vós, desejo-vos que sejais capazes de criar estes filhos na fé e que a maior herança que recebem de vós seja precisamente a fé.

Só um aviso: quando um bebé chora porque está com fome, digo às mães: se a criança está com fome, pode dar-lhe de comer aqui, com toda a liberdade.

**PAPA FRANCISCO**

***ANGELUS***

*Praça São Pedro
Domingo, 10 de Janeiro de 2016*

Neste domingo depois da Epifania, celebramos o Batismo de Senhor, fazendo memória grata do nosso Batismo. Neste contexto, [hoje de manhã batizei 26 recém-nascidos](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/events/event.dir.html/content/vaticanevents/pt/2016/1/10/battesimo.html): oremos por eles!

O Evangelho apresenta-nos Jesus nas águas do rio Jordão, no centro de uma maravilhosa revelação divina. São Lucas escreve: «Enquanto Jesus, tendo também Ele recebido o batismo, estava em oração, o céu abriu-se e sobre Ele desceu o Espírito Santo em forma corpórea, como uma pomba; e do céu ouviu-se uma voz: “Tu és o meu Filho muito amado; em ti pus todo o meu enlevo”» (*Lc* 3, 21-22). Deste modo Jesus é consagrado e manifestado pelo Pai como o Messias, salvador e libertador.

Neste acontecimento — testemunhado pelos quatro Evangelhos — verificou-se a passagem do batismo de João Batista, assente no símbolo da água, para o Batismo de Jesus, «no Espírito Santo e no fogo» (*Lc* 3, 16). Com efeito, no Batismo cristão o Espírito Santo é o principal artífice: é Ele que queima e destrói o pecado original, restituindo ao batizado a beleza da graça divina; é Ele que nos liberta do domínio das trevas, ou seja do pecado, transferindo-nos para o reino da luz, ou seja do amor, da verdade e da paz: este é o reino da luz. Pensemos a que dignidade nos eleva o Batismo! «Considerai com que amor nos amou o Pai, para que sejamos chamados filhos de Deus. E nós o somos realmente!» (*1 Jo* 3, 1), exclama o apóstolo João. Esta realidade maravilhosa de ser filhos de Deus comporta a responsabilidade de seguir Jesus, o Servo obediente, reproduzindo em nós mesmos os seus lineamentos: ou seja, mansidão, humildade e ternura. E isto não é fácil, especialmente quando ao nosso redor há tanta intolerância, soberba e dureza. Mas com a força que nos vem do Espírito Santo, isto é possível!

O Espírito Santo, recebido pela primeira vez no dia do nosso Batismo, abre o nosso coração à Verdade, à Verdade inteira. O Espírito impele a nossa vida pelo caminho exigente mas jubiloso da caridade e da solidariedade para com os nossos irmãos. O Espírito confere-nos a ternura do perdão divino, permeando-nos com o vigor invencível da misericórdia do Pai. Não esqueçamos que o Espírito Santo é uma presença viva e vivificadora em quantos o recebem, reza em nós e enche-nos de alegria espiritual.

Hoje, festividade o Batismo de Jesus, pensemos no dia do nosso Batismo. Todos nós fomos batizados, demos graças por esta dádiva! E dirijo-vos uma pergunta: quem de vós sabe a data do seu Batismo? Certamente, nem todos a sabem. Por isso, convido-vos a ir à procura da data, por exemplo perguntando aos vossos pais, aos vossos avós, aos vossos padrinhos, ou então indo à paróquia. É muito importante sabê-la, porque se trata de uma data que deve ser festejada: é o dia do nosso renascimento como filhos de Deus. Portanto, eis o dever de casa para esta semana: ir cada qual à procura da data do próprio Batismo. Celebrar este dia significa confirmar a nossa adesão a Jesus, assumindo o compromisso de viver como cristãos, membros da Igreja e de uma nova humanidade, na qual todos são irmãos.

A Virgem Maria, primeira discípula do seu Filho Jesus, nos ajude a viver com alegria e fervor apostólico o nosso Batismo, acolhendo cada dia o dom do Espírito Santo, que nos transforma em filhos de Deus.

**Homilia na Festa do Batismo do Senhor C 2013 – homilia mais breve**

**1.** Impressiona bastante, mesmo sem dar nas vistas, esta cena do Batismo de Jesus! Assim, no início da sua vida pública, e já depois da apresentação feita por João, Jesus, o Filho muito amado do Pai, nem sequer tem direito a anjos, ou a estrelas, mas a uma simples declaração de amor, que vem do céu, com o timbre da voz do Pai: «*Tu és o Meu Filho muito amado, o Meu eleito*» (Lc 3,22)! Tudo se passa, afinal, no segredo de Deus e, por isso, o mais importante revela-se precisamente “*enquanto Jesus orava*” (Lc 3,219. Enquanto orava, abrem-se os céus, restabelece-se a comunicação entre Deus e os homens, abre-se uma porta, abre-se mesmo um caminho, acha-se uma passagem, para a vida eterna!

**2.** Por aqui vemos e sabemos, que este *batismo com água*, não é ainda o batismo, com que Jesus será batizado, nem é tão pouco o batismo cristão, em que nós somos batizados. Por agora, trata-se pouco mais do que “*passar por água*”, como quem atravessa o mar e o abismo do pecado, porque o verdadeiro batismo de Jesus, a sua verdadeira prova de fogo, passará pela *água e pelo sangue* da Cruz (Mc.10,38). E nós próprios, que somos batizados “*em nome do Senhor Jesus*”, somos sepultados, com Cristo, na morte, para ressuscitarmos com Ele, para uma vida nova (Rm 6,4). Neste sentido, o nosso verdadeiro batismo, não é um banho corporal, mas uma regeneração total da nossa vida. Nós somos, no batismo, alcançados, atingidos e transformados, pela beleza deste amor divino, que se derrama do Pai e do Filho, sobre cada um de nós, na graça do Espírito Santo!

**3.**É preciso, por isso, abandonar *aquele batismo com água*, onde falta o fogo do Espírito Santo! O Batismo não é uma mera cerimónia de apresentação oficial, um ritual mágico ou tradicional, uma ação cosmética, muito menos, uma lavagem cerebral. O Batismo é, muito mais, do que «*passar por água*». É mergulho na morte de uma determinada existência, para experimentar, em Cristo, por Cristo e com Cristo, a vida nova da ressurreição. Neste sentido, somossalvos por um batismo de regeneração e de renovação do Espírito Santo, que nos forma e transforma, cria e recria, continuamente, como filhos de Deus!

**4.** Por isso mesmo, a quem pede o batismo, sem nenhum sinal de conversão, sem nenhum sinal de fé, teremos de perguntar: *Quereis mesmo batizar ou quereis apenas passar por água?* *Estais dispostos, a ir à frente, como João Batista, preparando, para os vossos filhos, o caminho do Senhor, e percorrendo-o com eles? (Is. 40,3)? Quereis mesmo atravessar, com eles, a porta da Fé, para a comunhão com Deus e a entrada na sua Igreja? (cf. PF 1).* Apetece mesmo perguntar a quem pede à Igreja o Batismo dos filhos: *Já entrastes, decididamente, por essa porta, ou só espreitaste por ela?*

**5**. O batismo de crianças só tem, pois, sentido num ambiente de fé, como já o reconhecia o Concílio de Trento, no século XVI, ao proibir que fossem batizadas as crianças filhas de pais sem fé. E o atual Código de Direito Canónico adverte-nos: “*Para que a criança seja licitamente batizada, requer-se -* entre outras coisas *– que haja esperança fundada, de que ela será educada na religião católica; se tal esperança faltar totalmente, adie-se o batismo, avisando os pais do motivo*” (Can.868, §1, 2º).

**6.** Se continuarmos a batizar, como quem “*passa por água*”, sem o fogo do Espírito a arder-nos cá dentro, estaremos apenas a “*chover no molhado*” e a fazer do Batismo, mais uma porta de saída, do que a tal porta da fé, sempre aberta, para nós! Peço-vos que partilheis, em família e com os amigos, estas reflexões. De modo, que os pais percebam que o pedido de batismo não é uma licença para poder entrar. É um passo decisivo, para ficar e caminharmos juntos, na comunhão desta grande família, em direção ao Céu, que Se abre e vem até nós!

**Homilia na Festa do Batismo do Senhor C 2013 – fórmula mais longa**

*Nota: Dos sete pontos de reflexão, podem e devem omitir-se alguns, sem quebrar o fio de unidade que os liga. Eis alguns exemplos possíveis:*

*1ª fórmula da homilia: pontos 2, 3, 4*

*2ª fórmula da homilia: pontos 1,2, 3,4*

3ª fórmula da homilia: 3,4,5,6,7

**1.** Impressiona bastante, mesmo sem dar nas vistas, esta cena do Batismo de Jesus! O relato prende-nos a atenção, não curiosamente pelo seu aparato, mas precisamente pela discrição e sobriedade, com que São Lucas regista o acontecimento! Assim, no início da sua vida pública, e já depois da apresentação feita por João, Jesus, o Filho muito amado do Pai, nem sequer tem direito a anjos, ou a estrelas, mas a uma simples declaração de amor, que vem do céu, com o timbre da voz do Pai: «*Tu és o Meu Filho muito amado, o Meu eleito*» (Lc 3,22)! Nem por esta ordem de grandeza, merece uma grande festa, nem tão pouco reclama, para si, uma celebração especial! Simplesmente, anota o evangelista, quase a seco e sem meter água, “*quando todo o povo recebeu o batismo, Jesus também foi batizado*” (Lc 3,21). No seu mergulho, Jesus não é um pecador, como os outros, que aproveita o batismo de penitência, para renunciar *à impiedade e aos desejos mu*ndanos (Tit.2,12) e, deste modo, abrir-se à graça de Deus. Mas aqui, Jesus *faz-se pecado por nós*, mesmo sem ser pecador, como nós. Bem vistas as coisas, o que fica deste acontecimento é a beleza escondida do seu mistério, que, na simplicidade de uma palavra e de um gesto, manifesta a bondade de Deus e o seu amor por nós (Tit 2,11)! Tudo se passa, afinal, no segredo de Deus e, por isso, o mais importante revela-se precisamente “*enquanto Jesus orava*” (Lc 3,219. Enquanto orava, abrem-se os céus, restabelece-se a comunicação entre Deus e os homens, abre-se uma porta, abre-se mesmo um caminho, acha-se uma passagem, para a vida eterna!

**2.** Caríssimos irmãos e irmãs: Por aqui vemos e sabemos, que este *batismo com água*, não é ainda o batismo, com que Jesus será batizado, nem é tão pouco o batismo cristão, em que nós somos batizados. Por agora, trata-se pouco mais do que “*passar por água*”, como quem atravessa o mar e o abismo do pecado, porque o verdadeiro batismo de Jesus, a sua verdadeira prova de fogo, passará pela *água e pelo sangue* da Cruz (Mc.10,38); definitivamente, o Batismo de Jesus é esse mergulho vital, no abismo da cruz e da sua morte e ressurreição. É verdade que, mesmo assim, existe uma estreita relação, entre o Batismo de Cristo e o nosso Batismo: no Jordão os céus abriram-se (*Lc* 3, 21) para indicar que o Salvador nos descerrou o caminho da salvação e nós podemos percorrê-lo, precisamente graças ao novo nascimento, "*da água e do Espírito*" (*Jo* 3, 5) no Batismo. Batizados “*em nome do Senhor Jesus*”, somos sepultados, com Cristo, na morte, para ressuscitarmos com Ele, para uma vida nova (Rm 6,4). Neste sentido, o nosso verdadeiro batismo, não é um banho corporal, mas uma regeneração total da nossa vida. Nós somos, no batismo, alcançados, atingidos e transformados, pela beleza deste amor divino, que se derrama do Pai e do Filho, sobre cada um de nós, na graça do Espírito Santo!

**3.** Talvez seja preciso, nestes tempos, voltarmos a ouvir João Batista esclarecer-nos que o Messias não nos *batizará com água*, mas *com o Espírito Santo e o fogo*! O Batismo não é uma mera cerimónia de apresentação oficial, um ritual mágico ou tradicional, uma ação cosmética, muito menos, uma lavagem cerebral. O Batismo é, muito mais, do que «*passar por água*». É mergulho na morte de uma determinada existência, para experimentar, em Cristo, por Cristo e com Cristo, a vida nova da ressurreição. Neste sentido, somossalvos por um batismo de regeneração e de renovação do Espírito Santo, que nos forma e transforma, cria e recria, continuamente, como filhos de Deus**.**

**4.** Por isso mesmo, a quem nos pede o batismo, sem nenhum sinal de conversão, sem nenhum sinal de fé, teremos de perguntar: *Quereis mesmo batizar ou quereis apenas passar por água?* *Estais dispostos, a ir à frente, como João Batista, preparando, para os vossos filhos, o caminho do Senhor, e percorrendo-o com eles? Quereis mesmo, abrir no coração dos vossos filhos, uma estrada, para o nosso Deus (Is. 40,3)? Quereis mesmo atravessar, com eles, a porta da Fé, para a comunhão com Deus e a entrada na sua Igreja? (cf. PF 1). Quereis mesmo cruzar este limiar, acolhendo a Palavra de Deus que vos é anunciada, abrindo o vosso coração à graça de Deus que vos transforma? Quereis mesmo empenhar-vos, num caminho que dura a vida inteira, desde a primeira páscoa, com o Batismo, à última páscoa, com a morte e ressurreição? (cf. PF 1).* Apetece mesmo perguntar a quem pede à Igreja o Batismo dos filhos: *Já entrastes, decididamente, por essa porta, ou só espreitaste por ela?*

**5**. Neste Ano da fé, nunca é de mais insistir, que os sacramentos, a começar precisamente pelo primeiro, que é o Batismo, “*supõem a fé, alimentam a fé e fortalecem a fé*” (SC 59). No caso do batismo das crianças, não se pode supor obviamente a fé dos infantes. Mas a fé está lá realmente, não como resposta pessoal do batizado, mas como um dom que lhe é oferecido e há ser acolhido, para neles poder crescer e ser vivido. No batismo de crianças, joga papel fundamental a fé da Igreja, a começar pela sua célula mais elementar, que é a família cristã. Batizar as crianças, na fé da Igreja, significa que a criança é recebida numa comunidade de fé e implica, ao mesmo tempo, o compromisso da família e da comunidade cristã, na educação da mesma fé. O batismo de crianças só tem, pois, sentido num ambiente de fé, como já o reconhecia o Concílio de Trento, no século XVI, ao proibir que fossem batizadas as crianças filhas de pais sem fé. E o atual Código de Direito Canónico adverte-nos: “*Para que a criança seja licitamente batizada, requer-se -* entre outras coisas *– que haja esperança fundada, de que ela será educada na religião católica; se tal esperança faltar totalmente, adie-se o batismo, avisando os pais do motivo*” (Can.868, §1, 2º).

**6.** Por isso, aos pais, (mas também aos avós), que tantas vezes me (nos) vêm dizer: “*não sei o que me parece o meu filho, (ou o meu neto), não estar batizado*” poder-se-á talvez contrapor: “*maior tristeza, não é o seu filho (ou o seu neto), não estar ainda batizado; maior pobreza, para ele, e maior interpelação à nossa consciência e missão cristãs, é ele não ter pais cristãos; o que primeiramente faz falta* ao seu filho (ao seu neto), *não é o batismo; o que lhe faz falta, em primeiro lugar, é uma família cristã, onde possa germinar a semente da fé. Essa situação é que verdadeiramente nos deve inquietar a todos*”.

**7.** Se continuarmos a batizar, como quem “*passa por água*”, sem o fogo do Espírito a arder-nos cá dentro, estaremos apenas a “*chover no molhado*” e a fazer do Batismo, mais uma porta de saída, do que a tal porta da fé, sempre aberta, para nós! Peço-vos que partilheis, em família e com os amigos, estas reflexões. De modo, que os pais percebam, sempre e cada vez mais, que não se dá plenamente a vida aos filhos, se não se lhes oferece um sentido para ela, através de um caminho livre de fé. Mas também é verdade que esse pedido de batismo não é um requerimento de licença para poder entrar. É um passo decisivo, para ficar e caminharmos juntos, na comunhão desta grande família, em direção ao Céu, que Se abre e vem até nós!

**HOMILIA NA FESTA DO BATISMO DO SENHOR C 2010**

De Belém ao Jordão, trinta anos de silêncio vão! E Jesus não pára, nesta sua descida dos altos céus, até mergulhar, em profundidade, nas águas do rio Jordão!

**I.** E nós, admirados, perguntamo-nos «porquê»? Porque vai ao batismo o autor do Batismo? Porque é Jesus batizado, se é o Filho de Deus, e não precisa, como os outros, de significar a sua conversão?!

A descida de Jesus ao Jordão, não é, de facto, um mero gesto de purificação, para nosso exemplo ou imitação! Ao mergulhar nas águas turvas daquele rio, é o próprio Filho de Deus que manifesta o seu propósito de descida ao mais fundo da nossa humana condição. É Deus que se faz ao abismo da nossa miséria, que se faz pecado, entre os pecadores, ali desce, para daí nos fazer subir, até nos elevar, às alturas da sua dignidade divina.

Todavia, este “mergulho” de Jesus, no abismo da nossa condição, chegará, ao mais fundo, quando chegar a hora do seu batismo de fogo: a hora da paixão e da Cruz, quando Ele descer ao abismo da morte, da qual se levantará vitorioso e ressuscitado! Este Batismo de Jesus no Jordão não é senão a antecipação do seu verdadeiro batismo de sangue, na Cruz!

“Eis, queridos irmãos, antecipado também aqui o mistério do nosso Batismo: Deus quis salvar-nos, indo Ele mesmo até ao fundo do abismo da morte. Cada filho seu, mesmo aquele que caiu tão baixo, que já não consegue ver o céu, mesmo esse pode encontrar a mão de Deus, agarrar-se a ela, e subir das trevas, para ver de novo a luz, para a qual é feito! Todos sentimos, todos percebemos interiormente que a nossa existência é um desejo de vida, que invoca uma plenitude, uma salvação. Esta plenitude de vida é-nos dada no Batismo” (Bento XVI).

**II.** Mas o Batismo do Senhor – caríssimos irmãos e irmãs - assinala também a unção real de Jesus, a sua investidura, como Messias, precisamente no início da sua vida pública! “*Vós sabeis o que aconteceu, depois do batismo que João pregou: Deus ungiu do Espírito Santo a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem, porque Deus estava com ele*” (Act.10,37-38). Vedes: Jesus é ungido pelo Espírito, para ser enviado! Da sua unção brota a missão! Pelo que o Batismo de Jesus, como aliás o nosso, não é um acontecimento que se isole ou pertença ao passado, mas uma realidade, que nos abre, sempre adiante, um longo horizonte e um vasto mar de missão!

Do nosso Batismo, recebemos, não apenas a dignidade de filhos de Deus e de filhos da Igreja, mas também a responsabilidade comum da missão sacerdotal, profética e real de Jesus Cristo. Recai, sobre cada um dos fiéis batizados, o mandato do Senhor, tendo todos, e cada um, o direito de se empenharem, para que o anúncio da salvação seja conhecido e acolhido por todo o homem, em qualquer lugar! Tal obrigação compromete ainda mais os fiéis leigos, naquelas circunstâncias, de tempo e de lugar, onde, só através deles, os homens poderão ouvir o Evangelho e conhecer a Cristo!

**II.** A “Missão 2010” vem lançar-nos, precisamente, este desafio à “*corresponsabilidade na nova evangelização”*! Todo o batizado é ungido do Espírito, para o anúncio, é enviado do Pai e revestido de Cristo, para a missão!

Tal desafio à missão, não consistirá, tanto, em batizar novos convertidos, mas, sobretudo, em levar os já batizados a *converterem-se a Cristo e ao seu Evangelho:* é preciso preocupar-se, seriamente, em levar o Evangelho àqueles que estão longe da fé, ou se afastaram da prática cristã! Muitos dos nossos batizados, frequentemente, ignoram os mais elementares rudimentos da fé! Muitos deles, vivem, de facto, como se Cristo não existisse: repetem gestos e sinais da fé, sobretudo por ocasião do batismo, casamento e funeral, mas sem a efectiva aceitação do conteúdo da fé, e sem qualquer adesão à pessoa de Jesus e à comunhão com a Igreja. Em muitos deles, as grandes certezas da fé foram substituídas por um sentimento religioso vago e pouco comprometido!

Importa por isso evangelizar: sem gritar, nem levantar a voz, aproveitemos o que resta, não apaguemos, por desleixo, a “*torcida que ainda fumega*” (Is.42,3)! Aproveitemos os pequenos vestígios de fé, para abrir os olhos aos cegos, e libertar da sua prisão, os que habitam na escuridão das trevas!

Neste mês de Janeiro, marcado pelo anúncio, levemos, mais longe, a quem não o sabe, a alegre notícia e a carícia, de que todo o batizado é “*filho muito amado*”, por este Deus encarnado, que não faz acepção de pessoas!

***ANGELUS***

*Festa do Batismo do Senhor - Domingo, 7 de Janeiro de 2007*

Hoje celebra-se a festa do Batismo do Senhor, que encerra o tempo do Natal. A liturgia propõe-nos a narração do Batismo de Jesus no Jordão, no texto de Lucas (cf. 3, 15-16.21-22). O evangelista narra que, enquanto Jesus estava a rezar, depois de ter recebido o Batismo no meio de muitas pessoas que eram atraídas pela pregação do Precursor, abriu-se o céu e, sob a forma de uma pomba, o Espírito Santo desceu sobre Ele. Naquele momento, das alturas ouviu-se uma voz:  "Tu és o meu Filho muito amado, em ti pus todo o meu agrado" (*Lc* 3, 22).

Embora de modo diverso, o Batismo de Jesus no Jordão é recordado e posto em evidência por todos os Evangelistas. Com efeito, fazia parte da pregação apostólica, uma vez que constituía o ponto de partida de toda a série dos acontecimentos e das palavras de que os Apóstolos deviam dar testemunho (cf. *Act* 1, 21-22; 10, 37-41). A comunidade apostólica considerava-o muito importante, não somente porque naquela circunstância, pela primeira vez na história, houve a **manifestação do mistério trinitário** de maneira clara e completa, mas também porque a partir daquele acontecimento teve **início o ministério público de Jesus pelos caminhos da Palestina**.

O Batismo de Jesus no Jordão constitui a antecipação do seu batismo de sangue na Cruz, e é também o símbolo de toda a atividade sacramental com que o Redentor realizará a salvação da humanidade.

Eis por que motivo a tradição patrística dedicou muito interesse por esta festa, que é a mais antiga depois da Páscoa. "No Batismo de Cristo canta a liturgia hodierna o mundo é santificado e os pecados são perdoados; na água e no Espírito tornamo-nos novas criaturas" (Antífona ao Benedictus, *Ofício das Laudes*).

Existe uma estreita relação entre o Batismo de Cristo e o nosso Batismo. No Jordão os céus abriram-se (cf. *Lc* 3, 21) para indicar que o Salvador nos descerrou o caminho da salvação e nós podemos percorrê-lo precisamente graças ao novo nascimento "da água e do Espírito" (*Jo* 3, 5) que se realiza no Batismo. Nele nós somos inseridos no Corpo místico de Cristo, que é a Igreja, morremos e ressuscitamos com Ele e revestimo-nos dele, como o Apóstolo Paulo salienta várias vezes (cf. 1 *Cor* 12, 13; *Rm* 6, 3-5; *Gl* 3, 27). Por conseguinte, o compromisso que brota do Batismo consiste em "ouvir" Jesus: ou seja, em acreditar nele e em segui-lo docilmente, cumprindo a sua vontade. É deste modo que cada um pode tender para a santidade, uma meta que constitui a vocação de todos os batizados.

Ajude-nos Maria, a Mãe do Filho predileto de Deus, a ser sempre fiéis ao nosso Batismo.

**Homilia na Festa do Batismo do Senhor – Ano C 2004**

**1.** O batismo de Jesus cai-nos, do céu, como um balde de água fria! Que faz afinal ali o Filho de Deus, metido na imensa fila dos pecadores? Que faz Ele ali, se não vai lá por tradição, nem tem necessidade de salvação? E, ainda por cima, não há ninguém que lhe dê a vez e o ponha no seu justo lugar. Jesus, «o Filho muito amado», está no fim daquela espera, metido entre o povo, a que pertence, como um célebre desconhecido. As correntes do Jordão empurravam o povo para a conversão. E preparavam para Jesus a hora da sua manifestação. E «quando todo o povo recebeu o batismo, Jesus também foi batizado». Eis um batismo, singular e único, mas sem cerimónia, nem distinção.

**2.** Que acontece logo que Jesus foi batizado? São Lucas diz que Jesus está em oração. O Batismo não é, para Jesus, um puro e simples banho “de passar por água”. É um mergulho imenso e intenso no silêncio e no mistério de Deus, uma imersão profunda nessa corrente do amor de Deus, que tudo alcança e transforma. «Estando em oração o céu abriu-se», os céus rasgaram-se (Is.63,19-64,1). Deus rompeu o seu silêncio. A sua Palavra faz-se ouvir e faz-se ver em Jesus de Nazaré, a quem o Pai diz: «Tu és o Meu Filho muito amado; em Ti pus todo o meu enlevo» (Sal.2,7). Diríamos que a comunicação entre Deus e o Homem se restabeleceu definitivamente. Jesus é a ponte desta comunhão entre o céu e a terra, entre Deus e o Homem. Por isso, também a fonte desta comunhão se manifesta, enquanto Jesus orava: «o Espírito Santo desceu sobre ele, como uma pomba».

**3.** Se bem repararmos na narrativa deste evangelho, Jesus está, por um lado e por inteiro, no seio do mistério de Deus, como Filho, em oração e, por outro, inserido no meio do seu Povo, descendo ao fundo do seu pecado, fazendo-o daí ressurgir para a vida nova, como Primogénito de muitos irmãos.

**4.** Caríssimos: À luz desta Palavra, a celebração do Batismo deveria significar, da parte de quem o pede, o desejo de mergulhar a sua vida e (ou) a vida dos seus filhos nesta corrente do amor de Deus; o desejo de se enxertarem em Cristo, de se incorporarem, como membros de pleno direito, nesta família do Povo de Deus, que é a Igreja; o desejo último de alcançar, «em esperança, a vida eterna» (Tit.3,7). Eis porque não faz nenhum sentido reduzir este sacramento a uma “festa social” onde Deus nem é tido nem achado, sem lugar sequer no último da fila dos convidados. É, de todo, um contra-senso tentar, em privado, esconder este acontecimento do olhar feliz do Povo de Deus e dos outros batizados, manchando a prática do sacramento, com uma espécie de «apartheid» eclesial.

**5.** Que esta celebração de batismos na Festa do Batismo do Senhor, avive em nós a memória do nosso batismo. Porque nós não “fomos” apenas batizados, num dia, cuja data, nem deveríamos esquecer. Nós “somos” desde então, agora e para sempre o povo dos “batizados”. Esta é a marca indelével e primeira, da obra-prima do amor de Deus, que afinal, deste modo, nos amou primeiro!

**Homilia na Festa do Batismo do Senhor – Ano C 2004**

**1.** O batismo de Jesus cai-nos, do céu, como um balde de água fria! Que faz afinal ali o Filho de Deus, metido na imensa fila dos pecadores? Que faz Ele ali, se não vai lá por tradição, nem tem necessidade de salvação? E, ainda por cima, não há ninguém que lhe dê a vez e o ponha no seu justo lugar. Jesus, «***o Filho muito amado***», está no fim daquela espera, metido entre o povo, a que pertence, como um célebre desconhecido. As correntes do Jordão empurravam o povo para a conversão. E preparavam para Jesus a hora da sua manifestação. E «*quando* ***todo o povo*** *recebeu o batismo, Jesus também foi batizado».* Eis um batismo, singular e único, mas sem cerimónia, nem distinção.

**2.** Que acontece logo que Jesus foi batizado? São Lucas diz que ***Jesus está em oração***. O Batismo não é, para Jesus, um puro e simples banho “*de passar por água*”. É um mergulho imenso e intenso no silêncio e no mistério de Deus, uma imersão profunda nessa corrente do amor de Deus, que tudo alcança e transforma. «*Estando em oração o céu abriu-se», os céus rasgaram-se* (Is.63,19-64,1). Deus rompeu o seu silêncio. A sua Palavra faz-se ouvir e faz-se ver em Jesus de Nazaré, a quem o Pai diz: «*Tu és o Meu Filho muito amado; em Ti pus todo o meu enlevo*» (Sal.2,7). Diríamos que a comunicação entre Deus e o Homem se restabeleceu definitivamente. Jesus é a ponte desta comunhão entre o céu e a terra, entre Deus e o Homem. Por isso, também a fonte desta comunhão se manifesta, enquanto Jesus orava: «*o Espírito Santo desceu sobre ele, como uma pomba*».

**3.** Se bem repararmos na narrativa deste evangelho, Jesus está, por um lado e por inteiro, no seio do mistério de Deus, como Filho, em oração e, por outro, inserido no meio do seu Povo, descendo ao fundo do seu pecado, fazendo-o daí ressurgir para a vida nova, como Primogénito de muitos irmãos. Ora estas duas dimensões do batismo, **a de grande intimidade com Deus e a de enorme proximidade com o seu povo**, refletem-se claramente no batismo e na vida de São Gonçalo como que num espelho.

**3.1.** Dêmos voz ao Pe. António Vieira, que num Sermão a São Gonçalo, na Bahia, Brasil (finais do século XVII), pregava assim: “*Oito dias depois de nascido que foi o de seu batismo, saiu da pia onde os outros meninos estranham tanto o rigor da água, e quando a ama o recolheu nos braços para o acalentar do choro, e lhe dar o peito; o prodigioso infante em vez de chorar, e mamar, fitou os olhos em um Cristo crucificado, e com o rosto alegre, e os bracinhos abertos, e estendidos, parecia que lhe dava as graças da graça que recebera. Assim esteve por largo espaço com admiração, e pasmo dos circunstantes, sem o poderem divertir da vista firme, e contemplação atenta do sagrado objeto*”.

Pese embora a poética barroca do cenário, aqui descrito, vem sobretudo ao de cima este clima de ação de graças e de maravilhamento, esta abertura do coração de um filho de Deus que se deixa amar e salvar pelo Pai. Envolve o Batismo de São Gonçalo o mesmo clima de oração e intimidade, que brotam da relação filial de Jesus com o Pai, a quando do seu batismo no Jordão. Na verdade, o fiel batizado é alguém que é salvo, «*não em virtude das suas obras, mas pela grande misericórdia de Deus, pelo batismo de regeneração e renovação do Espírito Santo que Ele derramou abundantemente sobre nós*»” (Tit.3,4). E por isso, ao sair da água do batismo deixa-se abraçar e *engraçar* pelo amor do Pai que o acolhe no seio do seu amor. Na água do nosso Batismo, a oração é verdadeiramente o oxigénio, que faz dele um princípio de vida fecunda que dura para a vida eterna.

**3.2.** Mas esta fidelidade e intimidade amiga com Deus, traduz-se, como em Jesus, numa proximidade atenta e generosa com os filhos do seu povo. Como Jesus, batizado, entre os filhos do seu Povo, São Gonçalo é verdadeiramente um «***santo popular***». «*Popular*» não no sentido brejeiro e até atrevido, com que o seu culto muitas vezes se confunde. Mas «santo» e «popular», porque, não só vive uma vida de olhos voltados para Deus, como permanece inteiramente de mãos dadas com o seu Povo. O seu zelo em pregar, percorrendo as zonas mais isoladas, como era então esta de Amarante, a sua preocupação e empenho pela construção da ponte, facilitando a vida e das populações e o seu acesso à Pregação e aos Sacramentos, fizeram dele um santo «*popular*». Popular, sem sequer ser populista. São Gonçalo, não descurou, a alta exigência do evangelho. Do Evangelho popular, do evangelho para o Povo. Ele viveu e propunha esta santidade verdadeiramente popular, quer dizer, esta «medida *alta da vida cristã comum» (N.M.I.31),* a ser levada a cabo, precisamente a partir da própria família.

Neste sentido, a celebração dos santos populares, entre os quais se conta a do nosso padroeiro, o primeiro no Norte de Portugal, depois de Santo António, não significa para nós a proposta aligeirada de uma vida boémia e superficial, mas a certeza de que este ideal da perfeição cristã é acessível e possível de percorrer por todos os batizados.

**4.** Caríssimos: À luz desta Palavra e destes exemplos, a celebração do Batismo deveria significar, da parte de quem o pede, o *desejo* de mergulhar a sua vida e (ou) a vida dos seus filhos nesta corrente do amor de Deus; *o desejo* de se enxertarem em Cristo, de se incorporarem, como membros de pleno direito, nesta família do Povo de Deus, que é a Igreja; *o desejo* último de alcançar, «*em esperança, a vida eterna*» (Tit.3,7). Eis porque não faz nenhum sentido reduzir este sacramento a uma “*festa social*” onde Deus nem é tido nem achado, sem lugar sequer no último da fila dos convidados. É, de todo, um contrassenso tentar, **em privado**, esconder este acontecimento do olhar feliz do Povo de Deus e dos outros batizados, manchando a prática do sacramento, com uma espécie de «*apartheid*» eclesial.

**5.** Que esta celebração de batismos na Festa do Batismo do Senhor, neste dia em honra de São Gonçalo, avive em nós **a memória do nosso batismo**. Porque nós não “fomos” apenas batizados, num dia, cuja data, nem deveríamos esquecer. Nós “somos” desde então, agora e para sempre o povo dos “batizados”. Esta é a marca indelével e primeira da obra-prima do amor de Deus, que afinal, deste modo, nos amou primeiro! Os Santos, como São Gonçalo, espelham na vida, como em água límpida, a frescura desse primeiro amor.

**Homilia[[1]](#footnote-1)1 na Festa do Batismo do Senhor C 1998**

*Memória Litúrgica de São Gonçalo*

**I.** Andava por ali, Jesus, metido entre o Povo. Já ninguém se lembrava das suas travessuras de Menino, tão pouco do presépio de Belém. Era simplesmente «*o filho do carpinteiro*». E viria a ser, aos olhos de tantos e quando muito, «*um tal Jesus de Nazaré*». Sem roupagem que o distinguisse, sem nada de especial que o marcasse, não trazia na fronte o sinal de quem era, nem donde vinha, nem ao que vinha. Era, todavia, (sabemo-lo agora!), o Filho de Deus, nascido da Virgem Maria, por obra do Espírito Santo.

**1.** Passados trinta anos de silêncio, Jesus vem ao Jordão para ser batizado. Mergulha nas águas do pecado, desce ao mais fundo da nossa miséria. E às águas tingidas do pecado de todo o povo, Jesus comunica o suave perfume da sua divindade: o Espírito que desceu e repousa sobre Ele.

**2.** E se até então o povo não O reconhecera como Salvador, é agora o próprio Deus que *O manifesta* ao mundo: «*Tu és o Meu Filho muito amado*». Deus rompe o seu silêncio para o declarar solenemente como «*Filho querido*», como «*o seu eleito*», como «*o seu escolhido*», como «*o enlevo da sua alma*», Aquele sobre quem resplandece toda a glória do seu amor.

**3.** E o Espírito Santo, que une o Pai e o Filho no mesmo Amor, «*desce», «repousa»* e permanece *sobre Ele*. «*Depois do batismo que João pregou, Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré*» (Act 10, 37s). Escolheu-O e amou-O desde sempre como Filho, consagra-o para sempre, como «Messias. Ele é o «*Servo, a quem Deus ampara, o eleito sobre quem repousa o Espírito do Senhor» (Is.42,1ss).*

**II-** Irmãos, caríssimos:

**1.** Como não ver neste mistério do Batismo do Senhor, o *mergulho* do nosso próprio Batismo, em que fomos sepultados com Cristo na morte, para ressuscitar com Ele para a Vida?... Em que mais do que a lavagem exterior do corpo na água, foi purificada interiormente a nossa Vida, pelo fogo do Espírito?

**2.** Como não ver nesta «*unção*» do Messias, o «*selo do Espírito* *que* *nos assinalou para o dia da redenção», desde o nosso Batismo,* e nos consagrou publicamente na Missão de Cristo, aquando da nossa Confirmação?

**3.** Como não encher-se de júbilo a nossa alma, ao ouvirmos a voz do Pai dizer: «*N.., tu és o Meu Filho querido*... És a menina dos meus olhos. Chamei-te pelo teu nome... És meu. Mesmo no fundo da tua miséria, quero-te, amo-te. Mesmo que o teu pecado oculte a minha glória, o meu Espírito repousa sobre Ti. Está em Ti. É um Dom irrevogável, uma marca indelével... para que não temas sujar as tuas mãos na lama do mundo, para que leves a justiça às nações, para que vás até ao fundo da miséria humana com a força deste Espírito para a libertar.  *Fui eu o Senhor que te chamei, te tomei pela mão, para abrires os olhos aos cegos, tirares do cárcere os prisioneiros e da prisão os que habitam nas trevas! Para que, a todos, faças descobrir, defender e reconhecer a sua dignidade de filhos de Deus!*

**III -** Faz-nos bem pensar, hoje e sobretudo, na grandeza da nossa eleição em Deus, para não cair no desânimo. Faz-nos bem contemplar esta «melhor parte» da nossa condição, a santidade que nos vem da presença ativa do Espírito de Deus em nós, para não desesperarmos. Somos, apesar de tudo e antes de tudo, «*eleitos de Deus, santos e prediletos*» (Cl 3,12ss).

A memória litúrgica de São Gonçalo reaviva em nós a consciência deste Dom da santidade e a exigência de uma Vida conforme ao Dom recebido. Ele manteve luminosa a presença do Espírito que o possuía e consagrou-se ao serviço dos mais pobres, dos ignorantes e dos fracos, como «servo de todos». O seu testemunho fala a cada um de nós, como se a cada um hoje dissesse:

*"Reconhece, ó cristão, a tua dignidade. Uma vez constituído participante da natureza divina, não penses em voltar às antigas misérias com um comportamento indigno da tua geração. Lembra‑te de que cabeça e de que corpo és membro. Não esqueças que foste libertado do poder das trevas e transferido para a luz do reino de Deus. Pelo sacramento do Batismo, foste transformado em templo do Espírito Santo. Não queiras expulsar com as tuas más ações tão digno Hóspede, nem voltar a submeter‑te à escravidão do demónio. O preço do teu resgate é o Sangue de Cristo"* (S. Leão Magno).

P. «*Deus, que cuida paternalmente de todos, quis que todos os homens constituíssem uma só família e mutuamente se tratassem como irmãos*» (*GS* 24). Conscientes da mesma dignidade batismal, exercitemos o nosso sacerdócio comum, intercedendo uns pelos outros junto do Pai de todos nós, por meio do Seu Filho muito amado, a quem invocamos, cantando:

1. Pela Santa Igreja: para que promova a igualdade fundamental e a comum dignidade de todos os fiéis batizados, fazendo das comunidades cristãs verdadeiras fraternidades, onde todos vivam como irmãos. Invoquemos.
2. Pelos nossos irmãos, de outras confissões cristãs, que partilham connosco o mesmo Batismo: para que juntos cresçamos no reconhecimento mútuo dos dons e na unidade do amor fraterno. Invoquemos.
3. Pelos que governam os povos: para que respeitem e promovam o primeiro dos direitos humanos, segundo o qual “*todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos”,* de modo a “*agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”.* Invoquemos.
4. Pelos que exercem o Direito e a Justiça: para que lutem contra qualquer forma de discriminação, como uma injustiça absolutamente intolerável, que desonra a dignidade humana, quer a da vítima quer a da pessoa que a pratica. Invoquemos.
5. Por todos nós: para que deixemos frutificar a identidade cristã e a igualdade fundamental do nosso Batismo num caminho de fraternidade, de amabilidade, de proximidade, de solidariedade, de hospitalidade, de unidade, na universalidade da nossa vocação à santidade e à missão. Invoquemos.

P. Senhor, Jesus,

Tu és o Amado do Pai

e o Primogénito de muitos irmãos.

Tu sabes quão difícil é reconhecermo-nos

e vivermos como irmãos.

Tu sabes que a fraternidade é mais difícil de construir

do que a igualdade e a liberdade,

porque não a podemos alcançar pelas nossas próprias forças,

mas recebê-la gratuitamente dos nossos pais

e da consciência de sermos todos filhos de um mesmo Pai,

que cuida de nós com amor materno.

Reconduz-nos ao coração do Teu Pai e nosso Pai.

Dá-nos o Teu Espírito Santo,

para fazer crescer o espírito filial em nossos corações,

a fim de alcançarmos o ideal do amor fraterno

a que nos propusemos neste caminho,

que desagua hoje nas águas do Batismo:

sermos, em família, na Igreja e no mundo,

*todos irmãos, todos de casa*.

Nós To pedimos, a Ti,

que não Te envergonhas de nos chamar irmãos

e és Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

1. 1 Inspirada nos textos Is 42,1-4.6-7; At 10, 34-38; Lc3, 15-16.21-22; na memória litúrgica do Beato Gonçalo de Amarante. [↑](#footnote-ref-1)